



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD

DAVI DORNELLES RODRIGUES DE SOUZA VALENTIM

**O CIRCUITO DA POESIA DO RECIFE: A LITERATURA COMO
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**Recife,
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

DAVI DORNELLES RODRIGUES DE SOUZA VALENTIM

O CIRCUITO DA POESIA DO RECIFE: A LITERATURA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

DAVI DORNELLES RODRIGUES DE SOUZA VALENTIM

O CIRCUITO DA POESIA DO RECIFE: A LITERATURA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Temístocles Ferreira Júnior
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Prof. Dr. João Batista Pereira
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Recife,
2023

O CIRCUITO DA POESIA DO RECIFE: A LITERATURA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Davi Dornelles Rodrigues de Souza Valentim

Autor do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
davi.dornelles@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO.

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar a relação existente entre as esculturas dos poetas e poetisas do Circuito da Poesia do Recife (2023), a poesia selecionada e os pontos históricos da cidade do Recife nos quais estão inseridas. Ao todo são 20 esculturas do artista plástico Demétrio de Albuquerque, encomendadas pela Prefeitura do Recife desde 2005, quase todas localizadas no centro histórico da cidade do Recife. Através de pesquisa de campo *in situ* nos bairros do Circuito da Poesia, de pesquisa bibliográfica sobre a literatura e o patrimônio cultural, e de pesquisa documental sobre a cidade do Recife, buscou-se compreender o Circuito da Poesia como uma forma plural de comunicação da cultura e história pernambucanas, transmitidas pela união artística entre a literatura, a arquitetura e as artes plásticas, a partir do pressuposto de que a junção das artes pode contribuir diretamente para uma maior divulgação da história e cultura literária. Foram realizadas pesquisas nas mídias jornalísticas locais, centradas na compreensão da relação entre a sociedade e o Circuito da Poesia, refletindo sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela gestão municipal na manutenção e conservação do circuito, assim como os planos futuros para o projeto na cidade do Recife. Espera-se contribuir para uma reflexão sobre a riqueza histórica, artística e cultural que o Circuito da Poesia do Recife reúne e transmite à sociedade, valorizando o projeto, os poetas, suas poesias e os locais da cidade em que estão inseridas; mas também compreender criticamente os desafios por trás da efetividade do circuito. Referenciado na defesa da literatura como direito a todos, do sociólogo Antonio Candido, este trabalho versa sobre a união entre diversidades como forma de enriquecimento, artístico, cultural e social.

Palavras-chave: Circuito da Poesia; Literatura; Patrimônio Cultural; Recife.

1. Introdução

O Circuito da Poesia do Recife é um roteiro cultural criado por iniciativa da prefeitura da cidade do Recife, a partir de 2005, através da alocação de esculturas dos poetas e poetisas que representam a poesia pernambucana, em diversos bairros do centro da cidade: Recife Antigo, Santo Antônio, São José, Boa Vista e Santo Amaro¹. Ao todo, são 20 esculturas localizadas ao ar livre, acompanhadas de placas explicativas com poesias e código QR para mais informações sobre o circuito no site da prefeitura, que pontua: “No Circuito, nas esquinas, praças, calçadas, o Recife é poesia viva” (Recife, s/d, *on-line*)².

Caminhar pelo centro do Recife é, certamente, cruzar com uma dessas esculturas em algum momento, afinal, “andar pelo Recife é encontrar, aqui e ali, o talento em forma de homenagem, a emoção de se conectar às palavras que contam nossa história, que compõem nossa identidade” (Recife, s/d, *on-line*). Feitas pelo artista plástico Demétrio Albuquerque, as 20 esculturas do Circuito da Poesia homenageiam os poetas selecionados e as obras poéticas em que registraram seus sentimentos pela Recife do passado, e são eles: Alberto da Cunha Melo; Antônio Maria; Ariano Suassuna; Ascenso Ferreira; Capiba; Carlos Pena Filho; Celina de Holanda; Chico Science; Clarice Lispector; Janice Japiassu; João Cabral de Melo Neto; Joaquim Cardozo; Liêdo Maranhão; Luiz Gonzaga; Manuel Bandeira; Mauro Mota; Naná Vasconcelos; Reginaldo Rossi; Solano Trindade e Tarcísio Pereira.

O campo das artes é um universo de transfiguração da realidade, através de diversas expressões artísticas e por meio do espírito do artista que transmite suas impressões, sentimentos e percepções nos objetos artísticos. As artes diferenciam-se umas das outras pela forma de expressarem-se e pela matéria prima utilizada, ou seja, nas artes plásticas faz-se o uso de tinta e pincel; na música o som se propaga por diversos instrumentos; na literatura a palavra é quem traduz sentimentos e carrega um posicionamento do artista em relação à realidade.

As manifestações artísticas representam parte da história e cultura de uma sociedade, sendo de fundamental importância a perpetuação dessa herança para as

¹ Com exceção de uma escultura, a de Celina de Holanda, uma das mais recentes a ser adicionada, na Avenida Beira Rio, bairro da Torre, também na cidade do Recife, porém não está localizada no Centro Histórico.

² Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/>

gerações futuras, o que justifica a existência de instrumentos de salvaguarda de bens culturais e objetos artísticos, reconhecendo-os como *patrimônio* em diversas escalas (municipal, estadual, nacional e internacional).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – foi criado pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, sob a responsabilidade de “organizar a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional” (Brasil, 1937, p.01). O marco da criação do IPHAN é também do surgimento do *tombamento federal*, instrumento de salvaguarda e reconhecimento do patrimônio nacional como:

O conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (Brasil, 1937, p.01).

Logo, o tombamento é o instrumento que permite o reconhecimento de uma manifestação cultural ou objeto artístico, como patrimônio histórico, artístico e cultural de uma sociedade. A preservação dos bens patrimoniais é a tentativa de perpetuação da herança cultural da sociedade, para as gerações futuras e, as instâncias de salvaguarda do patrimônio são responsáveis pela gestão da conservação desses bens e pela educação patrimonial social.

Os anos 1970 marcaram mudanças no campo da preservação do patrimônio no Brasil, que desde a década de 1930, com a criação do IPHAN, dedicava-se majoritariamente ao reconhecimento de *monumentos históricos isolados* como representativos do patrimônio brasileiro, e ao aperfeiçoamento do instrumento do tombamento federal.

No final da década de 1970, o conceito de patrimônio expandia-se para reconhecer, também, conjuntos urbanos e sítios históricos, o que contribuiu para o surgimento de planos municipais e estaduais de salvaguarda do patrimônio cultural e para o tombamento de alguns centros urbanos, como o Centro Histórico de Olinda, tombado em 1968 pelo IPHAN, e inscrito como Patrimônio Mundial da UNESCO, em 1984. Cidades como Recife e Olinda têm mais de 400 anos de história desde o período colonial, e seus centros urbanos representam o início de toda essa ocupação territorial que hoje tornou-se a Região Metropolitana do Recife, englobando outros municípios.

Em 1978, com a criação do Plano de Preservação dos Sítios Históricos (PPSH FIDEM) a área central da cidade do Recife foi reconhecida como ZEPH³ – Zona Especial de Preservação do Patrimônio Cultural. Ações de planejamento e ordenamento territorial fazem parte das demandas do poder público, contudo a estratégia de quais fatores serão priorizados pelo município, por exemplo, o reconhecimento do centro urbano comercial do Recife como uma área de preservação do patrimônio cultural, aponta para um interesse municipal em assumir a salvaguarda do patrimônio como essencial à cidade e à sociedade recifenses.

Nos últimos 18 anos, a Prefeitura da Cidade do Recife foi selecionando poetas e suas obras literárias que remetem, evocam, enaltecem a história do Recife e a cultura pernambucana, e foram encomendadas esculturas, colocadas pontualmente em bairros que fazem parte das Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Cultural (ZEPHs). Logo, é perceptível que a escolha desses locais não deve ter sido arbitrariamente decidida pela prefeitura, mas, então, **qual a relação entre as esculturas do Circuito da Poesia, a literatura selecionada e os locais em que foram implantadas na cidade do Recife?**

Ainda que o Circuito da Poesia *não seja tombado* em nenhuma instância (municipal, estadual ou federal), a sua inserção no centro histórico da cidade do Recife aponta para importantes relações entre a história da capital pernambucana e as manifestações artísticas e culturais de seu povo, seja através da literatura e a poesia selecionada para o Circuito, seja através das artes plásticas e a materialidade das esculturas de Demétrio Albuquerque, seja pelo ambiente urbano e histórico em que elas estão inseridas; há muita história para ser contada a partir dessa relação entre expressões artísticas distintas.

A literatura já faz parte do processo de reconhecimento de qualquer bem cultural como patrimonial, afinal grande parte da história está registrada em livros e textos. Contudo, o acesso à cultura no Brasil, especialmente à literária, não ocorre da mesma forma para toda a sociedade, e a prática da leitura, embora seja um dos elementos incentivados pelo campo da educação, não aflora para todos. Em

³ O Plano Diretor atual (2018) e a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (2020) delimitam dois setores para as ZEPHs: o *Setor de Preservação Rígida* (SPR) e o *Setor de Preservação Ambiental* (SPA), nos quais estão inscritas as zonas do centro histórico do Recife, de acordo com suas similaridades patrimoniais.

recentes pesquisas Retratos da Leitura no Brasil (2019), do Ibope e Instituto Pró-Livro, 48% da população brasileira é apontada como não-leitora.

Ainda assim, é fundamental que os cidadãos tenham acesso às diversas formas de manifestações culturais e expressões artísticas que compõem o patrimônio da sociedade. Por isso, **assume-se a hipótese de que assimilação da literatura com outras artes, como escultura e arquitetura, por exemplo, permite outro caminho para que o cidadão se conecte com a cultura literária.** Quando são colocadas esculturas de poetas e poetisas, em espaços públicos que são pontos historicamente relacionados à cultura da sociedade; aos textos literários do autor/autora; o cidadão que caminha pela cidade é provocado a conhecer aquela estátua, a ler uma introdução sobre quem é aquela pessoa, e ter contato com algum trecho de obra literária produzida por tal poeta ou poetisa.

Além disso, a relação sociedade-esculturas tem se tornado cada vez mais conflituosa, no Brasil e no mundo. Nos últimos anos, ocorreram vários casos de lutas dos movimentos sociais e grupos ativistas pela destruição de estátuas erguidas em homenagem às pessoas e momentos da história que perpetuam ideais colonizadores, racistas, xenofóbicos etc. No Brasil, o caso mais emblemático talvez tenha sido a escultura do Borba Gato – inaugurada em 1963 e localizada na cidade de São Paulo – incendiada em 2021 como protesto contra o símbolo do bandeirante, que remete às ações de exploração e dizimação dos povos indígenas e afro-brasileiros. A discussão tem crescido no campo do patrimônio cultural, confrontando novos ideais da sociedade com os processos históricos enaltecidos pelos monumentos, resignificando, também, a relação esculturas-sociedade, parcialmente comprometida em todo mundo, por costumarem evidenciar personalidades que remetem à valores discriminatórios.

O Circuito da Poesia do Recife é um exemplo contemporâneo, no qual a conexão entre as esculturas e as demais artes relacionadas (arquitetura e literatura), enaltecem personalidades que transmitem nada mais, nada menos, que história, cultura e poesia em suas palavras;

O Circuito da Poesia ganha ainda mais vida, com artistas revivendo as belezas escritas por homens e mulheres que se inscreveram, para sempre, no imaginário recifense. Algo para viver, para cuidar, para reencontrar muitas e muitas vezes. Porque a arte nos ajuda a seguir em frente, reverenciando a reflexão, a beleza, o amor à cidade, a recifensidade com espírito único e universal (Recife, s/d, *on-line*).

Logo, buscando compreender mais sobre a relação entre os espaços, poesias e esculturas do Circuito da Poesia do Recife, e partindo do pressuposto de que as artes, unidas e individualmente, comunicam-se com a sociedade transmitindo a história e a cultura, tornou-se **objetivo principal desta pesquisa investigar a relação entre literatura e o patrimônio cultural, a partir da análise das representações literárias nas estátuas do Circuito da Poesia do Recife, e dos locais históricos nos quais estão inseridas.**

Para tanto, foram definidos objetivos específicos e ações metodológicas que buscassem responder à questão central da pesquisa, correspondentes às próximas subseções do presente texto:

2. – *O encontro das artes e o patrimônio cultural*; subseção dedicada à fundamentação teórica sobre os campos das artes e do patrimônio cultural, buscando compreender possíveis reflexos sociais frutos dessa relação;

3. – *O Circuito da Poesia do Recife* – subseção dedicada às pesquisas bibliográficas e de campo sobre o objeto de estudo, com o mapeamento das 20 esculturas dos poetas; e dos bairros em que estão inseridas, assim como às pesquisas em matérias de jornais sobre o Circuito da Poesia do Recife, identificando marcos da sua relação com a cidade do Recife;

4. – *A mensagem histórica e cultural – A Poesia do Recife*; subseção dedicada a analisar a relação entre as obras literárias enaltecidas no Circuito da Poesia, e os locais em que estão inseridas no Centro do Recife, identificando quais aspectos históricos e culturais comunicam os poetas em suas obras, e a prefeitura em suas localizações.

Para compreender a relação entre as artes e o patrimônio cultural no Circuito da Poesia do Recife, é de fundamental importância o aprofundamento em uma base teórica desenvolvida a partir de dois eixos: a literatura e o patrimônio cultural. No eixo da literatura, serão analisados os poetas e as obras literárias representadas nas esculturas do Circuito. No eixo do patrimônio cultural, serão analisados documentos da gestão da conservação e pesquisas das instituições públicas municipais, sobre os bairros nos quais estão inseridas as esculturas do Circuito da Poesia do Recife.

A partir da fundamentação teórica construída com base nos eixos da literatura e do patrimônio cultural, espera-se compreender aspectos relevantes da relação existente entre as esculturas do Circuito da Poesia, as obras literárias/poetas

enaltecidos, e os espaços urbanos em que estão inseridos, contribuindo para o enaltecimento da cultura pernambucana. A pesquisa intitulada *O Circuito da Poesia do Recife: a literatura como patrimônio cultural* é de natureza **qualitativa**, buscando a compreensão do universo de significados, valores, subjetividades que não podem ser quantificadas. As ações metodológicas seguem etapas fundamentais como:

- *Pesquisa bibliográfica* – nos textos produzidos sobre o objeto de estudo - o Circuito da Poesia do Recife; os poetas que fazem parte do circuito e os bairros nos quais estão inseridas as esculturas;

- *Pesquisa de campo (in situ)* – realizada a partir de visitas aos locais do Circuito da Poesia, para registros fotográficos e coleta de dados existentes nas placas que acompanham as esculturas;

- *Pesquisa documental* – nos acervos municipais que catalogam e descrevem as esculturas; poesias e locais do roteiro cultural proposto pela Prefeitura do Recife; e nas mídias jornalísticas locais que registraram, ao longo dos anos, os desafios da relação escultura-sociedade;

- Cruzamento das informações levantadas nas pesquisas bibliográfica; de campo e documental; analisando as poesias e os poetas destacados nas esculturas do Circuito da Poesia, a sua relação com a cidade, e os encaminhamentos buscados pela Prefeitura do Recife com o roteiro cultural.

Espera-se que a partir da coleta dos dados sobre o Circuito da Poesia, por meio das pesquisas de campo, bibliográfica e documental, e do cruzamento entre as informações levantadas, seja possível identificar aspectos que evidenciem a relação entre os poetas, a poesia e a história do Recife, e o papel das expressões artísticas, no entendimento do patrimônio cultural recifense.

2. O encontro das artes e o patrimônio cultural

O sociólogo e crítico literário brasileiro Antonio Candido, ficou conhecido por defender o direito de todos à literatura, fincado na ideia de que o ser humano tem a necessidade básica de fantasiar, e que a leitura permite o enriquecimento das pessoas. Em seu ensaio *O direito à literatura (2011)*, Candido defende que a

fabulação é inerente ao ser humano, sendo uma manifestação involuntária, universal, da qual não é possível fugir ou controlar:

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. (Candido, 2011, p.176).

Desse modo, a literatura dá forma e sentimentos à visão de mundo e da sociedade, transformando as pessoas, permitindo-as sonhar. Para Candido, “assim como não é possível equilíbrio psíquico sem o sonho, durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (Candido, 2011, p.177)

A partir da necessidade humana de fabular, a literatura como manifestação universal, contribui socialmente à formação dos sujeitos, ao assumir um papel humanizador, que o permite sentir, criar, imaginar. Através da literatura, o ser humano se torna mais aberto e compreensivo da natureza do seu semelhante, devendo ter, portanto, o seu acesso como um direito a todos; “deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade” (Candido, 2011, p.177).

Contudo, a perspectiva de Candido encontra desafios contemporâneos a serem superados, considerando os altos índices de não-leitores da sociedade brasileira e os avanços tecnológicos que, por vezes, distanciam as pessoas do contato com o livro, ou até mesmo da cultura literária e da prática da leitura.

A solução para o distanciamento da sociedade de uma prática cultural, ou saber artístico, pode ser encontrada em diálogo com outras artes e suas percepções sociais, como é o caso do Circuito da Poesia do Recife, que não usa apenas da poesia para comunicar a herança histórica e cultural da cidade do Recife, mas também da escultura enquanto principal elemento material, e a composição paisagística e urbana como componente intangível, todos contribuindo para o enaltecimento do Recife.

Os Estudos Culturais ou *cultural studies* surgem na década de 1990, no universo acadêmico anglo-saxão, enquanto disciplina que aborda diferentes aspectos da cultura e sua relação com outros saberes, como por exemplo a Teoria da Literatura, com quem sempre esteve intimamente ligada. De acordo com o

pesquisador Luiz Oliveira, da Universidade Federal do Sergipe: “as principais tendências do Estudos Culturais são: o estudo das culturas populares e da indústria cultural, envolvendo os meios de comunicação; das “subculturas” jovens das grandes cidades; das questões de gênero e etnia, da fragmentação das identidades e da produção e recepção cultural em um mundo ideologicamente “globalizado” (Oliveira, 2009, p. 50).

Os estudos culturais permitem uma leitura multicultural da sociedade, considerando seus contextos de origem e relações entre saberes; convergindo com críticos literários, como Candido, que defendem a necessidade de que todos tenham acesso à literatura. Ao relacionar manifestações artísticas e eventos culturais distintos, o patrimônio cultural de uma sociedade contribui diretamente para a perpetuação da herança cultural de um povo, entre elas, a sua cultura literária. Ao caminhar pela cidade do Recife e encontrar uma escultura do Circuito da Poesia, o pedestre pode conhecer mais sobre aquele (a) poeta ou poetisa; ser introduzido aos trechos de sua poesia e obra-literária; ter acesso a um código QR com *link* direto para o *site* da Prefeitura do Recife; e após esse contato com a literatura e a escultura, compreender o espaço histórico em que está passando e quem sabe, apreciar mais a paisagem urbana do Recife.

O conceito de *multiletramentos* é trabalhado pela pesquisadora e professora da Universidade Estadual de Campinas, Roxane Rojo, especialista da Linguística Aplicada, que aponta:

articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo ‘multi’, para dois tipos de ‘múltiplos’ que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p.14).

Logo, o conceito de multiletramentos, conforme explorado por Rojo e debatido, inicialmente, pelo *The New London Group (1996)*, está fundamentado em um entendimento do letramento considerando múltiplas linguagens e culturas. Em uma sociedade contemporânea tecnológica e com diversas pessoas circulando pelos espaços públicos, como na cidade do Recife, as esculturas do Circuito da Poesia funcionam como uma das diferentes formas de multiletramentos, comunicando a história, a cultura e a poesia pernambucanas. De acordo com os

pesquisadores Ribeiro e Barbosa do TECLE – Centro de Pesquisas sobre Tecnologias, Letramentos e Ensino da Unicamp:

Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os alunos para transitarem por entre os diversos espaços e situações do mundo globalizado. O multiculturalismo reconhece que a interação social varia culturalmente. As realidades locais e suas interferências por conta da globalização e fluxos de informação se traduzem em uma multiplicidade de espaços sociais, nos quais diferentes identidades e realidades circulam (Ribeiro; Barbosa; 2023, p.02).

Em outras palavras, a sociedade contemporânea é da pluralidade de pessoas, espaços, saberes, culturas. A diversidade permite que mais grupos sejam alcançados, representados, e que seja construída uma troca entre os envolvidos. Ao selecionar pontos da cidade do Recife para implantação de esculturas de poetas representativos da poesia pernambucana, a prefeitura do Recife reúne os amantes da cidade; os amantes das artes plásticas; os amantes de poesia, mas também convida o transeunte curioso, a conhecer sobre aquele elemento cultural destacado na paisagem do Recife. Ao parar e contemplar essa união artística, há uma troca de informações entre as artes, comunicadas aos cidadãos, e que evidencia a história e cultura da sociedade pernambucana.

Para compreender o Circuito da Poesia do Recife, faz-se necessária a visita às esculturas com o propósito de coleta de dados sobre o(a) poeta/poetisa; o poema escolhido e a leitura do lugar em que está situada a escultura, passando por 6 bairros da cidade do Recife. Na pesquisa de campo, *in situ*, é possível apreender o Circuito da Poesia do Recife e o encontro das artes com o patrimônio cultural pernambucano. Como pontua Antonio Candido: “Quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer coincidir uma com a outra” (Candido, 2011, p.172).

3. O Circuito da Poesia do Recife

O roteiro cultural conhecido como Circuito da Poesia do Recife é fruto de uma ação da Prefeitura da Cidade do Recife que teve início em 2005, com a implantação de 12 esculturas de poetas e poetisas no centro histórico da cidade do Recife. Ao longo dos últimos anos, o circuito foi expandido em alguns momentos, ganhando

novas esculturas, atualmente contabilizando 20 poetas e poetisas e, ocupando novos espaços da cidade. Em recente divulgação, de novembro de 2023, a Prefeitura do Recife anunciou que mais 2 esculturas já foram encomendadas ao artista plástico Demétrio de Albuquerque, e que o Circuito da Poesia do Recife em breve alcançará o total de 22 esculturas.

Inicialmente implantadas no centro do Recife, quase todas as esculturas são alcançadas a pé, passando por 05 bairros que representam o território original de formação da cidade do Recife, são eles: *Bairro do Recife; Santo Antônio; São José; Boa Vista e Santo Amaro*. No ano de 2017, uma das esculturas foi inserida no bairro da *Torre*, localizada na Zona Norte do Recife, sendo a única distante do centro histórico, até o anúncio em 2023, que dentre as duas novas esculturas que serão inauguradas no circuito, uma delas estará localizada no bairro da *Jaqueira*, também na Zona Norte do Recife, e a outra será alocada no Bairro do Recife, um dos principais bairros que receberam esculturas desde o início do circuito, e que foi onde nasceu o porto do Recife, a origem da cidade.

3.1 O Bairro do Recife

O Bairro do Recife - ou Recife Antigo, como é popularmente conhecido - está localizado na ilha que originalmente serviu de porto para a cidade de Olinda, no período colonial, e teve sua ocupação territorial ampliada no início do século XVII, durante a invasão holandesa. No Recife Antigo, estão importantes pontos turísticos da cidade do Recife, como o Marco Zero do Recife; a Igreja da Madre de Deus; a Torre Malakoff, entre outros, além dos equipamentos turísticos, de lazer, comércio, serviços e atividades culturais que representam a dinâmica do bairro do Recife.

O Recife Antigo foi onde começou a história da cidade do Recife, e por isso, desde a implantação do Circuito da Poesia, existem esculturas de poetas que lá foram alocados. São 05 esculturas do Circuito da Poesia do Recife (2023), que estão localizadas no Bairro do Recife: *Antônio Maria; Ascenso Ferreira; Chico Science; Naná Vasconcelos e Joaquim Cardozo*.

3.1.1 Antônio Maria

Antônio Maria era escritor, locutor, jornalista, produtor musical e caricaturista. No final das contas ele gostava mesmo era de escrever! Conquistou seu primeiro emprego aos 17 anos, apresentando programas musicais na Rádio Clube de Pernambuco. Foi diretor de produção na primeira TV brasileira, a TV Tupi. Ele morou um tempo no Rio de Janeiro, onde chegou a fazer uma parceria para compor com Vinícius de Moraes! Diga se não era um cabra desenrolado. Coisa boa é ter Antônio Maria no Circuito da Poesia da nossa cidade (Recife, s/d, *on-line*).⁴

A primeira escultura selecionada no Bairro do Recife é a de Antônio Maria, localizada na Rua do Bom Jesus, bastante famosa pela herança judaica e a presença da Sinagoga Kahal Zur Israel, mas também pelo seu casario tipicamente eclético, reformado nos anos 2000 com financiamento do programa Monumenta Bid⁵, e que recebe diversos eventos culturais como blocos de maracatu e a famosa feira de artesanatos do Recife Antigo.

Figura 1: Escultura de Antônio Maria – Rua do Bom Jesus, Recife Antigo



Fonte: Carlos Augusto, Prefeitura do Recife, 2013.

⁴ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/antonio-maria/>

⁵ “O Monumenta é um programa estratégico do Ministério da Cultura [...] Ele atua em cidades históricas protegidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Sua proposta é de agir de forma integrada em cada um desses locais, promovendo obras de restauração e recuperação dos bens tombados e edificações localizadas nas áreas de projeto [...] conta com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, e o apoio da Unesco, procura garantir condições de sustentabilidade do Patrimônio” (Brasil, 2011, *apud*. Vilela, 2011);

Antônio Maria foi poeta, cronista, compositor, e registrou na história e cultura pernambucanas, célebres canções de ode ao Recife. Antônio Maria compôs diversos sambas, frevos, e viveu uma boêmia recifense, conhecido pelo estilo de vida nos bares do centro do Recife, local onde nasceu e cresceu. Sua escultura está na Rua do Bom Jesus, rua cheia de bares, feirinha e atividades culturais, um dos principais palcos de desfiles de maracatus e frevos durante o Carnaval Multicultural do Recife e, “como de costume”, Antônio Maria está sentado em uma mesa de bar celebrando a cultura e história recifenses.

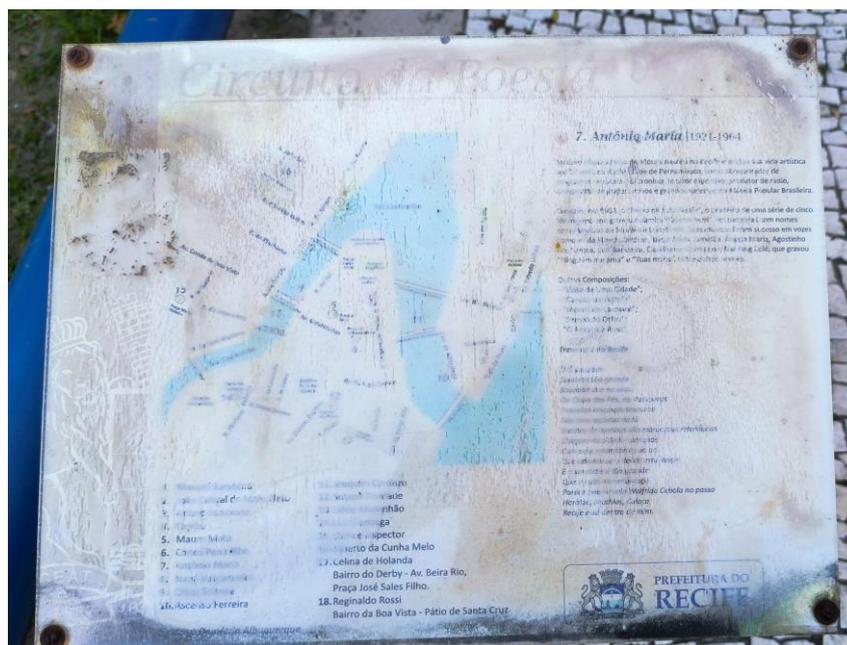
Na placa dedicada ao poeta, encontramos como elementos informativos: um mapa de localização da estátua no Bairro do Recife; a mesma citação biográfica introduzida anteriormente, presente no site da prefeitura; são mencionadas algumas composições⁶ de Antônio Maria e, consta os versos do *Frevo nº 1 do Recife* (1951), composto em parceria com o Trio de Ouro, conhecido de toda população:

Ô ô ô saudade
Saudade tão grande
Saudade que eu sinto
Do Clube das Pás, do Vassouras
Passistas traçando tesouras
Nas ruas repletas de lá
Batidas de bombos
São maracatus retardados
Chegando à cidade, cansados,
Com seus estandartes no ar.
Que adianta se o Recife está longe
E a saudade é tão grande
Que eu até me embaraço
Parece que eu vejo
Valfrido Cebola no passo
Haroldo Fatias, Colaço
Recife está perto de mim.

O Frevo nº1 do Recife é o primeiro de uma série de cinco composições, e nele estão versos de enaltecimento da cultura recifense e de saudades do Recife, através das menções aos locais da cidade como o Clube das Pás, o Vassouras, da menção aos maracatus, seus estandartes. Antônio Maria morou muitos anos no Rio de Janeiro portanto, versa sobre saudades, de sua terra adorada, de seus amigos, de sua vida e cultura.

⁶ Lista de outras composições indicadas na placa de Antônio Maria: *Valsa de uma Cidade, Canção da Volta, Manhã de Carnaval, Samba do Orfeu, Amor e a Rosa*.

Figura 2: Placa Antônio Maria – Rua do Bom Jesus, Recife Antigo



Fonte: Davi Valentim, 2023.

A placa de Antônio Maria encontra-se parcialmente comprometida face à forte insolação na cidade do Recife, e à escolha dos materiais para a obra, conforme figura 2, registrada em pesquisa de campo realizada dia 24/09/23. Também deveria constar Código QR para acesso ao *site* da prefeitura, com outras informações e vídeos de homenagem ao poeta, mas o elemento foi retirado da placa.

A questão do vandalismo contra as esculturas do Circuito da Poesia acompanha a trajetória do roteiro cultural desde sua implantação, conforme registrado em diversas matérias jornalísticas que serão apresentadas ao longo do texto. Os ocorridos infelizmente são percebidos em outras placas do circuito e em vários casos, também ao vandalismo das esculturas. Durante as pesquisas de campo foram registradas quais esculturas e placas estão, em 2023, comprometidas de alguma forma e, durante as pesquisas documentais nas fontes jornalísticas, levantados outros casos e custos de reparação para a prefeitura.

3.1.2 Ascenso Ferreira

‘Na boca da mata, há furnas incríveis que em coisas terríveis nos fazem pensar: - ali mora o pai-da-mata! – ali é a casa dos caiporas! – vou danado pra Catende, vou danado pra Catende, vou danado pra Catende com vontade de chegar...’

Salve, salve, Ascenso Ferreira! Abrimos essa conversa com um trecho do seu poema *'Trem de Alagoas!'*. O poeta nasceu em Palmares em 1895, lá começou a escrever aos 13 anos de idade. Seus primeiros poemas retratam o regionalismo. Ainda jovem se mudou para o Recife (Recife, s/d, *on-line*).⁷

A escultura de Ascenso Ferreira está localizada numa das margens da Ilha do Recife Antigo, no Cais da Alfândega, uma das primeiras regiões ocupadas da cidade do Recife, desde o século XVI. Ascenso Ferreira era alagoano, mas mudou-se jovem para o Recife, onde fez história como um dos principais poetas representativos da primeira geração do modernismo brasileiro, com obras como *Catimbó* e *Xenhenhém*, de cunho bastante regionalista.

Figura 3: Escultura de Ascenso Ferreira – Cais da Alfândega, Recife Antigo



Fonte: Ed Machado, Folha de Pernambuco, 2023.

A escultura está em frente ao Paço Alfândega, centro comercial, cultural e de lazer do Recife Antigo, próxima à Igreja da Madre de Deus e ao Edifício Chanteclair. Foi esculpida com o poeta sentado sob uma pilha de livros, contemplando a paisagem do Rio Capibaribe e os bairros de Santo Antônio e São José. Ascenso é retratado portando “chapéu de palha, que usava constantemente, sua ‘marca registrada’” (Recife, s/d, *on-line*).

⁷ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/ascenso-ferreira/>

O pesquisador em *design* e tecnologia Vladimir Barros, da *Cesar School*, responsável pela criação do Circuito Digital da Poesia – projeto que busca apresentar o Circuito da Poesia virtualmente -, em entrevista ao *Jornal do Comercio*, em 2021 (momento pandêmico), pontua:

A minha dissertação é sobre como a realidade aumentada pode potencializar os espaços públicos que não são bem aproveitados, principalmente nesses espaços e monumentos voltados para a cultura popular pernambucana [...] eu vi o Circuito da Poesia como ideal. Ele é um local onde muitas pessoas passam ou passavam diariamente e era tido como um local despercebido. Quantas pessoas não conhecem a poesia de Ascenso Ferreira? Que inclusive serviu de base até para música de Alceu Valença. Ele serviu de base, inclusive, como protótipo para o projeto (JC, Barros, 2021).

A pesquisa desenvolvida por Barros busca unir o *design* e a tecnologia, à cultura e história pernambucanas, através da ferramenta da realidade aumentada, explorando o Circuito da Poesia digitalmente. Vale salientar que durante os anos 2020/2021, a comunidade mundial enfrentou a pandemia do coronavírus, o que levou às cidades a ficarem abandonadas até o início das campanhas de vacinação

Figura 4: Circuito Digital da Poesia – Divulgação.



Fonte: *Jornal do Comércio*, 2021.

O Circuito Digital da Poesia e ferramentas similares, naquele momento pandêmico, também contribuíam para a reflexão de como a sociedade estava

distante de seus espaços urbanos, de sua cultura material, mas que na contemporaneidade é dotada de *softwares* e tecnologia suficiente para propostas que permitem “passear” pelo Circuito da Poesia do Recife.

Na placa de identificação de Ascenso Ferreira, que está em melhores condições de preservação, constam dados similares aos encontrados na de Antônio Maria, são destacados os seguintes dados: mapa de localização da estátua no Bairro do Recife e listagem das demais esculturas do Circuito; mesma citação biográfica do poeta encontrada no *site* da prefeitura, a referência a outras poesias⁸ de Ascenso Ferreira, e o trecho do poema: *Noturno* (1927):

Sozinho, de noite
nas ruas desertas
do velho Recife
que atrás do arruado
moderno ficou...
criança de novo
eu sinto que sou:
Larga de ser vagabundo, Ascenso!

Figura 5: Placa de Ascenso Ferreira – Cais da Alfândega, Recife Antigo



Fonte: Davi Valentim, 2023.

⁸ Lista de outras poesias de Ascenso indicadas na placa: *Xenhenhém*, *Poemas*, *Catimbó* e outros poemas, *Eu voltarei ao sol da primavera*, *O Maracatu*, *Presépios e Pastoris*, *O Bumba-meu-boi: Ensaios folclóricos (obra póstuma)*.

Noturno é sobre o amor ao Recife e à vida boêmia do centro da cidade, vivida por Ascenso em sua juventude, bem como às paisagens dos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, que são apreciadas pela estátua do poeta, ao localizar-se sentado à margem do Capibaribe, olhando para o outro lado do rio.

A escultura de Ascenso Ferreira foi vandalizada duas vezes, em 2014 – quando destruíram o rosto do poeta e parte da mão – e em 2015 – quando foi pichada. Em matéria do G1 Pernambuco publicada em 2014, ao noticiar do primeiro ato de vandalismo contra a escultura do poeta, coloca: “a homenagem às margens do Capibaribe à Ferreira, que fica em cima de uma pilha de livros, *remete ao tempo em que ele ia ao local*” (G1, 2014, *on-line*, grifo do autor).

Os atos de vandalismo registrados na escultura de Ascenso Ferreira não foram particulares e, como já foi mencionado, ao longo dos anos, as mídias locais têm noticiado constantes ações de destruição de estátuas do Circuito da Poesia. A escultura de Ascenso Ferreira é um símbolo da relação paradoxal que a sociedade contemporânea tem construído com seus monumentos às pessoas, quando por um lado já foi vandalizada múltiplas vezes, mas por outro, conforme percebe-se no depoimento de Barros, atuou como inspiradora e promotora da cultura, história e poesia pernambucanas.

É interessante perceber que, em 2014, na matéria publicada pelo G1 PE, ainda eram apenas 12 esculturas⁹ que faziam parte do Circuito da Poesia do Recife, e indica a EMLURB – Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife – como responsável pelo reparo e manutenção da escultura.

3.1.3 Chico Science

Chico Science sacudiu a música brasileira na década de 90. Chamou a atenção com sua mistura de ritmos. Maracatu rural, coco de roda, rock, hip hop, música eletrônica. Tudo junto! Foi assim que se tornou o principal representante do Movimento Manguebeat. Com a banda Chico Science e Nação Zumbi, lançou seu primeiro disco em 1994: “Da lama ao caos” (Recife, s/d, *on-line*).¹⁰

⁹ “A estátua faz parte do Circuito da Poesia, que conta com 12 estátuas distribuídas pela capital homenageando expoentes da cultura pernambucana. Além da escultura que foi danificada, o circuito conta com as estátuas de: Antônio Maria, Joaquim Cardozo, Capiba, Carlos Pena Filho, João Cabral de Melo Neto, Manoel Bandeira, Clarice Lispector, Mauro Mota, Chico Science, Solano Trindade e Luiz Gonzaga” (G1, 2014, *on-line*).

¹⁰ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/chico-science/>

Figura 6: Estátua Chico Science – Rua da Moeda, Recife Antigo.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

A terceira estátua do Circuito da Poesia presente no Bairro do Recife é a do poeta Chico Science, localizada na Rua da Moeda, um dos principais polos culturais das noites do Recife Antigo e do Carnaval Multicultural do Recife.

O *Movimento Mangubeat* ficou eternizado como um dos exemplares da cultura pernambucana, e o termo deriva da união da palavra *mangue* – referenciando ao ecossistema típico da cidade do Recife – e a palavra inglesa *beat* – que se traduz para o português como *batida*, referente ao ritmo musical – e tem como símbolo o *caranguejo*, animal comum de ser encontrado nas áreas de lama e manguezais (G1, 2009, *on-line*). O Mangubeat é compreendido como fruto do manifesto *Caranguejos com Cérebro*, idealizado por músicos recifenses como

Fred Zero Quatro (da banda Mundo Livre S/A), Chico Science (e banda Nação Zumbi) e “deixou um recado forte, reflexivo e cuidadoso, por amor, à sua terra” (Recife, s/d, *on-line*). O manifesto e o movimento buscaram enaltecer as tradições culturais e regionais nordestinas em meio à sociedade moderna.

A força cultural do *mangubeat* é tão expressiva que o Carnaval Multicultural do Recife, projeto que descentralizou o carnaval em polos espalhados pela cidade, criou um dos mais famosos existentes, o *recbeat*, localizado em frente ao Paço Alfândega, próximo às estátuas de Chico Science e Ascenso Ferreira. Atualmente, existe uma escultura simbolizando o Caranguejo do Mangubeat, localizada no Cais da Alfândega, mas que não faz parte do Circuito da Poesia do Recife, e atua como um monumento isolado enaltecendo toda a história do Mangubeat.

Figura 7: Escultura Caranguejo Mangubeat – Cais da Alfândega, Recife Antigo



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Na placa de Chico Science, como nas demais placas do circuito até o momento, a presença do mapa de localização da estátua no Bairro do Recife e a lista das demais esculturas do Circuito da Poesia são indicadas. A biografia presente no site da prefeitura do Recife, a menção a algumas composições¹¹ do poeta e o trecho de *A Cidade* (1994), das mais célebres e popularmente conhecida como uma das principais canções do artista:

O sol nasce e ilumina
as pedras evoluídas
que cresceram com a força
de pedreiros suicidas
cavaleiros circulam
vigiando as pessoas.
Não importa se são ruins
nem se são boas
A cidade se apresenta
centro das ambições
para mendigos ou ricos
e outras armações.
Coletivos, automóveis,
motos e metrô.
Trabalhadores, patrões.
Policiais, camelôs.

¹¹ Lista de outros sucessos e composições de Chico Science e Nação Zumbi, indicados na Placa: *Computadores fazem arte; Rios, pontes e overdrives, A praia, Maracatu Atômico.*

A cidade não para.
A cidade só cresce.
O de cima, sobe,
e o de baixo, desce.
A cidade se encontra prostituída
por aqueles que a usaram
em busca de saída.
Ilusora de pessoas,
de outros lugares,
a cidade e sua fama,
vai além dos mares.

Figura 8: Placa Chico Science – Rua da Moeda, Recife Antigo



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Cidade é uma composição que diz muito sobre o Recife, de forma atemporal, pois desde seu surgimento, até os dias contemporâneos, a cidade vive essa luta de classes, cria espaços desiguais, hierarquiza a sociedade. Chico e todo o movimento *manguebeat* buscaram evidenciar e enaltecer o Recife, apesar de seus problemas sociais, que não deixam de ser denunciados e criticados na composição. Contudo, é também sobre uma cidade que é cultura, ritmo, gente. Chico era crítico, político, manifesto. Para ele, a cidade é diversa, é plural, é feita de todos esses personagens, suas lutas e histórias.

3.1.4 Naná Vasconcelos

Que o recifense tem mania de grandeza, todo mundo já sabe, mas me diga se não é mesmo pra se orgulhar. Quer um bom exemplo? Naná. A maior autoridade em percussão, do mundo inteiro, é daqui. Naná Vasconcelos nasceu no Recife em 1944 e recebeu esse título oito vezes, pela revista americana *Down Beat*; e ainda ganhou oito prêmios Grammy. Durante 15 anos, Naná abriu o carnaval do Recife, aqui mesmo no Marco Zero, junto com um cortejo de nações de maracatu. Um verdadeiro mestre inspirador, Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Naná Vasconcelos foi um gigante na sua arte de tocar encantar (Recife, s/d, *on-line*).¹²

A quarta escultura do Circuito da Poesia localizada no Bairro do Recife, é a do poeta Naná Vasconcelos, músico, compositor, e dos maiores percussionistas do

Figura 9: Estátua Naná Vasconcelos, Marco Zero. Recife Antigo.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

mundo. Recifense, amante, produtor e difusor da cultura popular, Naná foi o 17º poeta a ser inserido no Circuito da Poesia, em 2017, e sua estátua foi colocada no Marco Zero do Recife, local onde ocorrem diversas atividades culturais da cidade, mas também, foi palco para Naná e o cortejo de maracatus abrirem o Carnaval Multicultural do Recife por 15 anos, tornando-se uma celebração simbólica que inicia os dias de festividades carnavalescas na capital pernambucana.

Em pesquisa de campo realizada no dia 24/09/2023, foi identificada a ausência da placa do Circuito da Poesia ao lado da estátua de Naná Vasconcelos. Um funcionário da prefeitura presente no local informou que a placa foi vandalizada e precisou ser retirada para reparação, estando, no momento, apenas a estátua de Naná no local.

¹² Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/nana-vasconcelos/>

Esse foi o primeiro caso identificado nas esculturas do circuito, no qual, de fato, infelizmente, nem todas as artes estão atuando para a comunicação da história e cultura recifenses, junto à poesia de Naná.

Essa não foi a primeira vez que a estátua do poeta foi vandalizada. Em 2018, pouco depois da sua inauguração, o berimbau que Naná segura e remete ao talento percursionista do músico, foi roubado. Em matéria publicada pelo G1 Pernambuco (2018), a então Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana – Emlurb – responsável pela manutenção do patrimônio público municipal, informou que foram gastos cerca de R\$ 9.800,00 para recuperação da estátua, trocando os tampos dos tambores e adquirindo novo berimbau. Todas as restaurações feitas nas estátuas do Circuito da Poesia, são pelo artista Demétrio Albuquerque, autor das obras originais. Ainda na matéria do G1, a Emlurb informa que: “a Prefeitura do Recife gasta cerca de R\$ 2 milhões por ano para recuperar monumentos, pontes e edificações que sofrem atos de vandalismos” (G1, 2018, *on-line*).

Ainda que no momento da realização desta pesquisa, a placa de Naná não estivesse ao lado da estátua, no site da prefeitura para o Circuito da Poesia consta um vídeo em homenagem ao poeta, no qual rapidamente aparece a placa original:

Figura 10: Placa Naná Vasconcelos – Rua da Moeda, Recife Antigo



Fonte: Recife, s/d, *on-line*.

Pelo vídeo da prefeitura do Recife, é possível identificar que a poesia escolhida para representar Naná Vasconcelos foi *Uma Tarde no Norte*, canção do álbum *Contando Estórias*, lançado em 1995, que chegou a ganhar divulgação

internacional com versão em inglês *An afternoon in the North*. Em matéria publicada pelo fórum *Freejazz* em 2016, após o falecimento do poeta, intitulada *Omaggio a Naná Vasconcelos*, Fabrício Vieira destaca, sobre o álbum *Contando Estórias*:

Esse álbum traz Naná trabalhando a voz/canto de uma forma distinta da que muito explorou antes. Com pequenas frases que se repetem, ele arquiteta as músicas – nenhuma é puramente instrumental – alcançando um outro tipo de resultado. Em ‘Uma tarde no Norte’, por exemplo, temos o mote ‘o meu chapéu está no alto do céu/mestre Domingos cadê seu chapéu?’ (Freejazz, 2016, *on-line*).

A escolha das poesias presentes nas placas do Circuito da Poesia não deve ter sido uma tarefa fácil, tampouco simples. Contudo, diante do vasto acervo de composições dos poetas, um álbum instrumental que adote um mote, quase como um mantra, evidenciando a percussão, o papel do mestre, no coração do Carnaval Multicultural do Recife, comunica exatamente o que Naná buscou enaltecer em vida: o corpo, a música, a cultura popular. Naná faleceu, mas sua escultura está fincada no Marco Zero, e o poeta “continuará” apreciando e participando da abertura do Carnaval Multicultural do Recife.

3.1.5 Joaquim Cardozo

Joaquim Cardozo nasceu aqui no Recife em 1897. Ele era engenheiro estrutural, por formação, foi até parceiro de Oscar Niemeyer, mas além de imortalizar obras Brasil afora, foi um inesquecível poeta, contista, dramaturgo, professor universitário, tradutor, editor de revistas de arte e arquitetura, desenhista, ilustrador, caricaturista e crítico de arte. Além de poliglota, ele foi realmente um personagem múltiplo. Joaquim Cardozo tinha uma memória que impressionava. Sabia todos os seus poemas, vírgula por vírgula. Seu primeiro livro, ‘Poemas’, contou com prefácio de Carlos Drummond de Andrade. Uma característica marcante em sua obra dramaturgic é a presença da cultura popular nordestina. Cardozo faleceu no Recife em 1978, mas o seu sentimento de pertencimento e o amor à nossa cultura seguem cuidando da nossa cidade (Recife, s/d, *on-line*).¹³

A escultura de Joaquim Cardozo está localizada no centro da Ponte Maurício de Nassau, uma das mais antigas da cidade do Recife, tendo sua primeira versão construída ainda durante a invasão holandesa e sob as ordens do próprio Conde de Nassau, permitindo a comunicação do Bairro do Recife ao Bairro de Santo de Antônio. Joaquim Cardozo era um multiartista, comumente chamado de engenheiro-

¹³ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/joaquim-cardozo/>

poeta, e certamente por sua relação com o universo da construção, a sua escultura foi localizada em uma ponte – uma construção de alta complexidade e que tem como propósito fundamental, comunicar um ponto a outro do espaço urbano – especialmente à Ponte Maurício de Nassau, quando o próprio poeta, chegou a escrever sobre o Conde de Nassau e a Recife durante a invasão holandesa.

Figuras 11 e 12: Ponte Maurício de Nassau e Escultura de Joaquim Cardozo



Fonte: Davi Valentim, 2023

A placa que acompanha a escultura de Joaquim Cardozo foi uma das mais bem conservadas dentre as encontradas durante a pesquisa de campo, sendo legível e facilmente compreensível as informações. A quinta e última escultura do Circuito da Poesia situada no Bairro do Recife confirma a existência de um padrão informativo nas placas do Circuito, constando quase sempre as mesmas informações: uma introdução similar à presente no *site* (em alguns casos, a mesma introdução); o mapa de localização da estátua no bairro e a lista das demais

esculturas do Circuito; assim como algumas das principais obras¹⁴ dos poetas; e finalmente, a poesia selecionada para ser evidenciada na placa, que no caso de Joaquim Cardozo, foi *Tarde no Recife* (1925):

Da ponte Maurício o céu e a cidade.
Fachada verde do Café Maxime.
Cais do Abacaxi. Gameleiras.
Da Torre do Telégrafo ótico
A voz colorida das bandeiras anuncia
Que vapores entram no horizonte.
Tanta gente apressada, tanta mulher bonita;
A tagarelice dos bondes e dos automóveis.
Um camelô gritando: - Alerta!
Algazarra. Seis horas. Os sinos.
Recife Romântico dos crepúsculos das pontes,
Dos crepúsculos que assistiram à passagem dos fidalgos holandeses,
Que assistem agora ao movimento das ruas tumultuosas,
Que assistirão mais tarde à passagem dos aviões para
as costas do Pacífico;
Recife romântico dos crepúsculos das pontes,
E da beleza católica do rio.

Figura 13: Placa de Joaquim Cardozo – Ponte Maurício de Nassau, Bairro do Recife.



Fonte: Davi Valentim, 2023

¹⁴ Lista de obras de Joaquim Cardozo, indicadas na Placa: *Pequena Antologia Pernambucana* (1948); *Prelúdio e Elegia de uma Despedida* (1952); *Signo Estrelado* (1960); *O Coronel Macambira* (1963); *Coletânea de Teatro Moderno* (1965) e *Poesias Completas* (1971).

Em *Tarde no Recife*, Cardozo faz menções à diversos pontos da cidade do Recife, evidencia comportamentos culturais dos recifenses, bem como se apropria de vocábulos regionais. A poesia versa sobre reconhecer o Recife, suas origens, sua essência, e carrega um forte sentimento de admiração da cidade, impresso por Cardozo em suas palavras, além de referenciar diretamente espaços como a Ponte Maurício de Nassau, sendo, portanto, bastante representativa a alocação de sua escultura na mesma. O poeta aprecia a construção, ao mesmo tempo que a paisagem dos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, margeadas pela frente d'água do Rio Capibaribe, em uma composição paisagística que destaca muito da história da cidade do Recife que Cardozo gostaria de evidenciar.

Apesar do bom estado de conservação da placa e escultura de Joaquim Cardozo, o código QR foi retirado, sinalizando ato de vandalismo, que tampouco seria o primeiro a afetar a estátua do poeta. Em matérias dos jornais Folha de Pernambuco (2019, 2021) e Jornal do Commercio (2016), são registrados pelo menos outros três momentos em que a escultura fora vandalizada. Em 2016, segundo JC, a escultura do poeta precisou ser recolhida para restauração quando “numa vistoria de rotina [...] a Emlurb encontrou a estátua de Joaquim Cardozo deitada no chão com uma das mãos quebradas” (JC, 2016, *on-line*).

Ainda na matéria publicada pelo JC, são apontadas outras 11 esculturas do Circuito da Poesia, totalizando 12 as existentes no ano de 2016, o que significa que durante os primeiros onze anos do Circuito da Poesia, foram os mesmos 12 poetas que fizeram parte do roteiro cultural.

Ao cruzarmos essa informação com a matéria do G1 Pernambuco de 2018 que aponta a escultura de Naná Vasconcelos como a 17ª do Circuito, percebemos que entre esses dois anos (2016-2018), 5 esculturas foram adicionadas ao Circuito da Poesia. Já em matéria da Folha de Pernambuco (2019), a escultura de Joaquim Cardozo foi apontada como pichada com óleo preto e, em outra matéria publicada pelo mesmo jornal (2021), a orelha do poeta foi quebrada da escultura, configurando o terceiro momento de vandalismo em um período de cinco anos.

Nas duas matérias da Folha de Pernambuco, o jornal menciona a existência de 18 esculturas no Circuito da Poesia do Recife, apontando para o surgimento de mais uma, após a de Naná Vasconcelos, entre 2017 e 2018. A partir das matérias

dos jornais locais, é possível identificar marcos e momentos nos quais o Circuito da Poesia foi ganhando ampliação e novos poetas representativos.

Das cinco esculturas do Circuito da Poesia presentes no Bairro do Recife, apenas a de Naná Vasconcelos não fez parte do grupo inicial, sendo inserida após a morte do poeta, em um segundo grupo de novas esculturas encomendado em 2017, ampliando o circuito para 17 esculturas naquele momento. Atualmente, o Bairro do Recife reúne $\frac{1}{4}$ das esculturas do Circuito da Poesia do Recife (2023), sendo bastante representativo para vários poetas que, através de suas poesias, contribuíram para o enaltecimento da cidade do Recife.

3.2 Os bairros de Santo Antônio e São José

Apesar de serem constantemente abordados como uma unidade territorial, por historicamente terem sido desenvolvidos juntos na Ilha de Antônio Vaz, após a ocupação do Bairro do Recife, os bairros de Santo Antônio e São José passaram por diversas transformações desde o início de suas construções, no século XVII, ainda durante a invasão holandesa, o que resultou em atualmente, os bairros assumirem características urbanas bastante distintas.

O Bairro de Santo Antônio é conhecido por reunir importantes instituições públicas e edificações históricas da cidade, como o Palácio do Campo das Princesas, o Teatro Santa Isabel, a Praça da República, a Praça da Independência, entre outros. Santo Antônio funciona como uma sede de símbolos públicos, e se consolidou como um bairro com baixa presença de moradores, assumindo um caráter bastante comercial e de serviços, ganhando mais vitalidade urbana durante o período diurno. Em Santo Antônio encontramos 03 esculturas do Circuito da Poesia do Recife, e são elas: *Capiba, Carlos Pena Filho e Mauro Mota*.

O Bairro de São José se tornou bastante conhecido pelo seu comércio tradicional no centro do Recife, e ainda conta com a presença de edificações destinadas à moradia, apesar do grande núcleo formado pelo camelódromo, que reúne também outras atividades importantes do bairro, como um terminal de transporte público. Apesar de historicamente mais abandonado e degradado do que o bairro de Santo Antônio, e pela diferença dos usos entre os vizinhos, São José também conta com importantes edificações históricas como os pátios de São Pedro

e do Carmo, além do Mercado de São José, a Basílica da Penha, o Forte das 5 Pontas, entre outros. Em São José encontramos outras 03 esculturas do Circuito da Poesia do Recife e são elas: *Liêdo Maranhão, Luiz Gonzaga e Solano Trindade*. Juntos, os bairros vizinhos reúnem 06 esculturas do Circuito da Poesia, representando um pouco mais do que ¼ das existentes.

3.2.1 Capiba

Eita que o coração chega bate mais forte! Nosso frevo, Patrimônio Imaterial da Humanidade, segue dando ritmo à história do Recife. E falar em frevo é lembrar de Lourenço da Fonseca Barbosa. Conhece não? Pode chamar de Capiba. Nascido em Surubim no ano de 1904, em uma família de músicos, com 10 anos, Capiba já tocava várias canções, em sua maioria frevos, mas também samba e até música clássica. Haja talento!

Chegou a se formar em Direito, mas se entregou mesmo à grande paixão: a música. Ainda aos 20 anos, gravou seu primeiro disco. Capiba faleceu no Recife em 1997, mas deixou para sempre o seu amor pela cidade, cantado nas suas composições. Capiba soube cuidar direitinho da nossa cidade. Com arte (Recife, s/d, *on-line*).¹⁵

A primeira escultura selecionada do bairro de Santo Antônio é a do compositor Capiba, localizada na Rua do Sol, à margem do Rio Capibaribe. Capiba era filho de músicos, portanto desde criança teve contato com a música, e escreveu suas primeiras composições ainda muito jovem. Ao longo de sua vida, Capiba escreveu inúmeras canções, muitos frevos que se tornaram parte do carnaval pernambucano e do imaginário popular. Em *Capiba, por ele mesmo* (FUNDAJ, 2003), o músico e compositor define com suas próprias palavras: “Sempre compus todo gênero de música. Gosto também, e muito, do frevo porque me dá uma constante sobrevivência artística, como compositor” (Capiba, 2003, p.01).

A escultura do *mestre do frevo*, como é popularmente conhecido Capiba, está localizada à margem do Rio Capibaribe, no ponto final do maior bloco do carnaval pernambucano, o Galo da Madrugada. Capiba foi diretor de orquestra, se apresentou por anos no carnaval, além de compor frevos simbólicos da festividade em Pernambuco como: *Madeira que cupim não rói; Oh, bela! e Voltei Recife!*. A escultura de Capiba foi representada apoiado em uma espécie de palco, saudando o público, e apreciando a multidão que anualmente dá vida ao bairro de Santo Antônio durante o carnaval e o Galo da Madrugada.

¹⁵ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/capiba/>

Figura 14: Estátua Capiba, Rua do Sol, bairro de Santo Antônio.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Na placa do circuito da poesia dedicada ao poeta, está presente o padrão informativo da prefeitura já mencionado, com os seguintes dados: o mapa de localização da estátua (agora no bairro de Santo Antônio), uma pequena introdução sobre o poeta, a referência à algumas célebres composições¹⁶ do artista, e traz a letra de um de seus mais conhecidos frevos, *Madeira que cupim não rói* (1963):

Madeira do Rosarinho
Vem à cidade sua fama mostrar
E traz com seu pessoal
Seu estandarte tão original
Não vem pra fazer barulho
Vem só dizer...que com satisfação
Queiram ou não queiram os juízes
O nosso bloco é de fato campeão
E se aqui estamos, cantando esta canção
Viemos defender a nossa tradição
E dizer bem alto que a injustiça dói
Nós somos madeira de lei que cupim não rói.

Em *Madeira que cupim não rói* Capiba enaltece o carnaval, faz menção aos

elementos da festividade, evidencia a musicalidade do frevo, patrimônio imaterial brasileiro, e toca os corações pernambucanos.

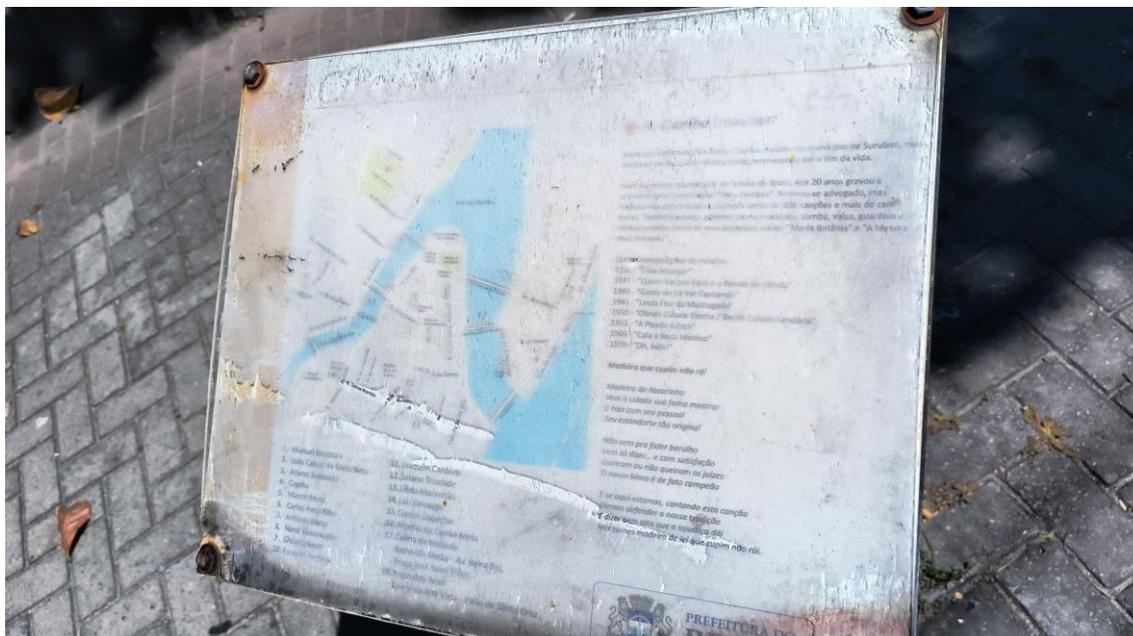
A placa do circuito da poesia dedicada à Capiba sofre dos problemas de conservação, já mencionados em outras esculturas, como a insolação que compromete a visibilidade das informações contidas na placa, e a ausência do código QR que permite o acesso ao site da prefeitura.

Contudo, diferente de todas as esculturas pontuadas até o momento, não foram encontradas matérias jornalísticas registrando atos de vandalismos com a

¹⁶ Lista de composições na placa de Capiba: *É de Amargar* (1934); *Quem Vai pro Faró é o Bonde de Olinda* (1937); *Gosto de Te Ver Cantando* (1940); *Linda Flor da Madrugada* (1941); *Olinda Cidade Eterna / Recife Cidade Lendária* (1950); *A pisada é Essa* (1952); *Cala a Boca Menino* (1966); *Oh, bela!* (1970).

escultura de Capiba, ou até mesmo sobre a necessidade de alguma recuperação da estátua, uma raridade do Circuito da Poesia.

Figura 15: Placa de Capiba, Rua do Sol – Bairro de Santo Antônio.



Fonte: Davi Valentim, 2023

3.2.2 Carlos Pena Filho

[...] Ele nasceu em 1929, no bairro da Boa Vista. Carlos Pena Filho, como ficou conhecido, morou um tempo em Portugal, mas voltou para a capital pernambucana. Infelizmente morreu muito jovem, aos 31 anos de idade, em um acidente de carro, mas a sua poesia e o seu lirismo marcaram para sempre a história literária da cidade.

Quem conhece a obra, logo entende sua importância. Vou compartilhar um pedacinho de um dos sonetos mais famosos do poeta. Lá vai: *‘então pinte de azul os meus sapatos, por não poder de azul pintar as ruas, depois, vesti meus gestos insensatos e colori as minhas mãos e as tuas’*. Bonito, né?

Com sua poesia, Carlos Pena Filho dedicou carinho e cuidado ao Recife que ele amava. Bora cuidar também? Ajuda a gente a preservar o patrimônio cultural recifense, para que todo mundo possa ter emoção de conviver com tanta beleza (Recife, s/d, *on-line*).¹⁷

A segunda escultura selecionada, presente no bairro de Santo Antônio, foi a do poeta Carlos Pena Filho, que está sentado em uma mesa redonda, na Praça da Independência, ou como é popularmente conhecida na contemporaneidade, a Praça

¹⁷ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/carlos-pena-filho/>

do Diário, onde está o edifício da antiga sede do Diário de Pernambuco, um dos principais jornais locais, do qual Carlos Pena Filho chegou a ser colaborador.

Figura 16: Escultura de Carlos Pena Filho, Praça do Diário – Bairro de Santo Antônio.



Fonte: Davi Valentim, 2023

Pena Filho morreu jovem em um acidente de carro, tendo sua carreira literária interrompida no auge do florescimento do poeta, mas que não deixou de enriquecer a cultura pernambucana com emoção. Sua poesia é marcada por uma delicadeza, repleta de lirismo e expressividade, assim como era conhecido o poeta, por ser uma pessoa simpática e comunicativa.

Carlos Pena Filho foi considerado um dos principais poetas do século XX e, segundo matéria do Jornal do Commercio (2014): “Comparado por Gilberto Freyre a um *pintor de palavras*, o poeta, jornalista e advogado Carlos Pena Filho costumava andar pelos arredores da praça onde hoje é encontrada a estátua dele. O local, bem no coração do bairro de Santo Antônio ...” (JC, 2014, *on-line*, grifo do autor).

A partir das matérias jornalísticas percebe-se que a escultura de Carlos Pena Filho também já foi vandalizada em pelo menos dois momentos: 2014, quando teve o braço direito quebrado e sua placa desaparecida; e em 2021 quando a mesa na qual está apoiada a estátua do poeta, foi destruída, e parte de seu braço esquerdo, além de outros registros como a escultura sendo utilizada para moradores de rua estenderem roupas etc.

Figura 17: Placa da escultura de Carlos Pena Filho, Praça da Independência, bairro de Santo Antônio.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

A localização da escultura de Carlos Pena Filho na Praça do Diário remete à vivência do poeta no local, contudo, o espaço urbano hoje lida com problemas sociais, como o alto índice de moradores de rua, além de funcionar como ponto de prostituição no centro do Recife. Esse cenário criou uma relação de distanciamento dos recifenses com a praça, e por consequência, com a escultura do poeta.

Contudo, são questões urbanas, políticas e sociais que influenciam na transformação do espaço que um dia já foi mais boêmio e representativo da sociedade recifense. Esses desafios estão longe de serem superados e vão além do impacto do patrimônio cultural, mas dependem de ações do poder público que incentivem a recuperação desses

locais, e colocar uma escultura do Circuito da Poesia pode, sim, ser uma estratégia de transformação; de convite ao transeunte para não ignorar a Praça do Diário.

A placa de Carlos Pena Filho, que já foi vandalizada e substituída, atualmente está em excelente estado de conservação, conforme figura 17 acima, inclusive a nova versão conta com outros materiais, removendo a estrutura translúcida anterior – que facilmente se deteriorava diante da insolação recifense – agora feita em material metalizado, assegurando a visibilidade das informações.

Embora o novo modelo de placa para o Circuito da Poesia seja composto por outros materiais, segue o padrão de informações existentes nas placas anteriores, contendo o mapa de localização da escultura no bairro; assim como a indicação de

outras estátuas do circuito, traz uma lista de outras obras¹⁸ do poeta, e um trecho de um dos principais e mais conhecidos poemas de Carlos Pena Filho, *Chope* (1999):

Na Avenida Guararapes,
O Recife vai marchando.
O Bairro de Santo Antônio,
tanto se foi transformando
que, agora às cinco da tarde,
mais se assemelha a um festim.
Nas mesas do Bar Savoy,
o refrão tem sido assim:
São trinta copos de chope,
são trinta homens sentados,
trezentos desejos presos,
trinta mil sonhos frustrados.

Chope é um poema que versa sobre a vida boêmia do centro do Recife, enaltece os locais que o poeta frequentava como a Avenida Guararapes que passa pela Praça da Independência, onde estava o Diário de Pernambuco, local de trabalho de Carlos Pena Filho, sendo bastante simbólica a alocação de sua escultura. Faz menção ao *Bar Savoy* – antigo bar que funcionou no centro do Recife – referência direta ao bairro de Santo Antônio, que tanto foi transformado durante o Século XX pelas iniciativas públicas e privadas de modernização do centro do Recife, e toda a vida cultural da reunião dos amigos na mesa de bar, compartilhando sonhos e frustrações. Pena Filho está eternizado no coração de Santo Antônio, admirando a Igreja de Santo Antônio e os edifícios modernos da Av. Guararapes, da mesma forma que o fazia nos intervalos de seu trabalho no Diário de Pernambuco.

3.2.3 Mauro Mota

Professor de história e geografia em vários colégios do Recife, sua contribuição literária em prosa e verso o levou à academia brasileira de letras. Mauro Mota também se destacou como redator-chefe e diretor do Diário de Pernambuco, editando o suplemento literário, quando orientava seus colegas jornalistas a chamar as coisas pelo próprio nome. Dizia: “chuva não é precipitação pluviométrica”. Um mestre! Entre suas publicações, destaca-se o livro “Cajueiro Nordestino”. Faleceu no Recife em 1984. Com suas palavras precisas, com seus ensinamentos, Mauro Mota ajudou a cuidar da nossa cidade (Recife, s/d, *on-line*).¹⁹

¹⁸ Lista de outras obras presentes na Placa de Carlos Pena Filho: *Memórias do Boi Serapião* (1955); *A Vertigem Lúcida* (1958); *O Livro Geral* (1959) e *Os Melhores Poemas de Carlos Pena Filho – Antologia* (1983).

¹⁹ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/mauro-mota/>

A terceira e última escultura do Circuito da Poesia do Recife, localizada no bairro de Santo Antônio, é a do poeta Mauro Mota, que está sentado, lendo jornal, na famosa Praça do Sebo – local tradicional do centro do Recife, pela venda de livros usados -, certamente apreciando a literatura, afinal nada melhor do que está envolto à livros, quando se é um professor.

Figura 18: Escultura de Mauro Mota, Praça do Sebo – Bairro de Santo Antônio.



Fonte: Davi Valentim, 2023

A Praça do Sebo fica por trás da Avenida Guararapes, um dos maiores fluxos de transporte e pessoas no centro do Recife, “criada em agosto de 1981, a praça reunia poetas e escritores, além de servir de palco para recitais realizados na cidade” (Diário de Pernambuco, 2023, *on-line*), ou seja, um espaço urbano apropriado pelos artistas e intelectuais recifenses que se encontravam para compartilhar de seus interesses por literatura, poesia, arte. Atualmente conta com diversos boxes de livreiros e comerciantes locais que reúnem, dentro de uma quadra do bairro de Santo Antônio, muito da cultura recifense, pernambucana, brasileira...

Figura 19: Placa da escultura de Mauro Mota, Praça do Sebo, bairro de Santo Antônio.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Mauro Mota estava presente, em bom estado de conservação – apesar do comprometimento da película plástica, como em outros casos – e foi uma das poucas que ainda preserva o código QR.

Na placa sobre Mauro Mota constam as mesmas informações das demais placas do Circuito – como o mapa de localização no bairro e a indicação das outras esculturas, a lista de outras obras²⁰ do poeta, e um trecho de *Domingo no Recife*:

... Dia nítido lavado pelo Capibaribe, o rio ninando o Recife,
o Recife criança em seus braços maternos.
Domingo de várias ressurreições, da mãe levando o menino para a missa, do

²⁰ Lista de outras obras na Placa de Mauro Mota: *A Tecelã (poemas) (1957)*; *Os Epitáfios (poemas) (1959)* e *O Galo e a o Cata-Vento (versos) (1962)*.

primeiro cinema impróprio para menores,
do circo, do clarinete de “seu” Miguel,
Domingo colonial e imutável no bairro de São José.
Vêm da igreja a música do órgão e as vozes femininas de dois séculos.
Um voo de pomba acaricia o espaço quieto
O Espírito Santo baixará no Pátio de São Pedro

Domingo no Recife versa sobre a dinâmica do centro do Recife fora do período comercial, no dia destinado aos cultos do sagrado, à presença da família, mas também à descoberta das atividades “profanas” existentes no centro e da outra face do Recife, nem sempre vista durante a semana. Domingo dia de apreciar o rio, a paisagem, de perceber o comércio fechado e os pombos tomarem conta dos espaços públicos. Domingo dia de apreciar outros hábitos culturais do centro, do recifense. O professor, intelectual e boêmio, Mauro Mota, não podia estar em outro local que não a Praça do Sebo, um dos pontos tradicionais de reunião de artistas, cultura, literatura, e também no coração de Santo Antônio.

3.2.4 Liêdo Maranhão

A homenagem a Liêdo Maranhão precisava estar aqui. Era pertinho do Mercado de São José que ele gostava de estar. Em passeios que já indicavam sua principal fonte de inspiração: as pessoas que dão vida ao centro da cidade. Liêdo nasceu no Recife em 1925 e passou a infância no bairro de São José. Formou-se em odontologia e passou um tempo na Europa, mas seu coração revivia as ruas da capital pernambucana, os feirantes, as histórias que ouvia por aqui.

Foi assim que se tornou escritor, escultor, cineasta e fotógrafo, publicando sua convivência com os mais diversos tipos populares que frequentavam esta praça Dom Vital.

Liêdo Maranhão é autor de mais de 10 obras, e deixou também um acervo com mais de 2 mil fotografias. Faleceu no Recife, em 2014, aos 89 anos. A gente não tem dúvidas do quanto Liêdo Maranhão amou sua cidade e cuidou do Recife. Bora cuidar também. Essa é a nossa maior e merecida homenagem a quem faz o Circuito da Poesia. E até hoje faz a gente amar ainda mais o Recife (Recife, s/d, *on-line*).²¹

A primeira escultura selecionada do Circuito da Poesia do Recife, localizada no bairro de São José, foi a do poeta Liêdo Maranhão, recifense, amante da cidade, do centro, do comércio e das pessoas, e está na Praça Dom Vital, próximo à monumentos históricos importantes do centro do Recife, como o Mercado de São José e a Basílica da Penha.

²¹ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/liedo-maranhao/>

Figura 20: Escultura de Liêdo Maranhão, Praça Dom Vital, bairro de São José.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Liêdo nasceu no bairro do São José, estudou em colégios recifenses, e ao longo de sua vida, não se afastou do centro do Recife: “Durante as décadas de 1960 e 1970, como escritor, escultor, cineasta e fotógrafo, visitava o Mercado de São José diariamente, convivendo com os mais diversos tipos populares que frequentavam o local e a Praça Dom Vital” (CEPE, s/d, online)²², ou seja, a escolha da escultura de Liêdo em São José honra a memória e a vida do poeta, que neste bairro nasceu, viveu e se eterniza como símbolo da cultura pernambucana.

Em matéria do Diário de Pernambuco, publicada no ano de 2017, é pontuado que: “a estátua de Liêdo Maranhão foi instalada no último dia 5 de janeiro, ampliando o Circuito da Poesia com as peças do escritor Ariano Suassuna, do poeta Alberto da Cunha

Melo e da poetisa e jornalista Celina de Holanda Cavalcanti” (Diário de Pernambuco, 2017, *on-line*).

Até o ano de 2016, como foi visto nas matérias de jornal mencionadas anteriormente, o Circuito da Poesia contava com 12 representações desde quando foi implantado e, em janeiro de 2017, a prefeitura do Recife expande o circuito para 16 esculturas. A 17ª estátua viria a ser encomendada ainda no mesmo ano de 2017, em homenageando o falecido Naná Vasconcelos, conforme já mencionado.

²² Disponível em: <http://www.editora.cepe.com.br/autor/liedo-maranhao;>

Contudo, a matéria do Diário de Pernambuco relata que, um mês depois de instalada, a escultura de Liêdo (que junto com as outras 3 custaram R\$120.000,00

Figura 21: Placa da escultura de Liêdo Maranhão, Praça Dom Vital, São José.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

reais), fora vandalizada, amanhecendo quebrada e ao chão. O caso do vandalismo um mês após a instalação de uma das esculturas, foi noticiado também pelos demais jornais locais, como a Folha de Pernambuco e o Jornal do Commercio, o que demonstra o choque que foi para a sociedade, um ato de vandalismo tão próximo da inauguração de um novo bem cultural.

Liêdo foi escultor, cineasta, fotógrafo e ficou conhecido como um pesquisador da cultura popular recifense, e do nordeste brasileiro. Liêdo foi militante, anarquista, ‘sacanólogo’²³, membro do Partido Comunista Brasileiro, ativista, e lutou contra a ditadura, ficando “reconhecido internacionalmente como pesquisador competente [...] é a maior autoridade das ruas do Recife, segundo Raymond Catel” (Gaspar, 2008, p.04).

Liêdo amava o Recife, sua cultura, seu povo, seu centro comercial, e deixou um acervo artístico rico em homenagens sobre a história e cultura da cidade do Recife.

Na placa dedicada ao poeta, encontramos os mesmos problemas de visibilidade e legibilidade de outras placas do circuito, causados pela insolação constante. O padrão informativo da prefeitura do Recife também se faz presente, com o mapa de localização da escultura no bairro de São José, a indicação das

²³ O termo faz referência ao fato de o poeta ter escrito textos de cunho sexual, ficando popularmente conhecido por suas “safadezas”, conforme usado no vídeo da Prefeitura do Recife, disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/liedo-maranhao/>;

demais estátuas do circuito, uma breve síntese sobre o poeta, lista outras obras²⁴, e um trecho do cordel *Gogó de Sola*, uma homenagem ao Mercado de São José:

No Mercado de São José
[...] Tem sopa de 15 dia,
Que eles vende nos hoté,
Tem carne de sapo cru
Que dão o nome de sarapaté
No Mercado de São José
Tem frango, tem rapariga
Ninguém não liga,
Do mais até

A linguagem adotada por Liêdo faz menção à comunicação informal, frequente entre os comerciantes, o autor escreve “como escuta”, ou “como se fala”. No Mercado tem toda diversidade presente, tem todo tipo de gente, que Liêdo não ignora, nem desconsidera da paisagem do centro do Recife, da cultura popular, do próprio Mercado de São José.

3.2.5 Luiz Gonzaga

Foi ao som do triângulo, da zabumba e da sanfona que Luiz Gonzaga saiu do sertão pernambucano e escreveu sua história nos principais palcos do Brasil. Quase um símbolo do Nordeste, o artista foi aclamado como um dos maiores do país, tendo se tornado, para sempre, o rei do baião.

Gonzagão nasceu no Exu em 1912 e foi o primeiro artista a entrar no eixo Rio-São Paulo levando seu próprio estilo e cultura. O “Cais do Sertão”, museu localizado no Recife Antigo, abriga e reverencia parte da obra do artista. No Pátio de São Pedro fica o memorial que leva o seu nome.

Luiz Gonzaga faleceu no Recife em 1989, mas suas músicas seguem emocionando e espalhando a nossa cultura por todos os lugares. É assim que o velho Lua continua a contar a nossa história e a cuidar do nosso povo. Bora cuidar também. Preserve o nosso Patrimônio Cultural. O talento segue vivo em cada homenagem (Recife, s/d, *on-line*).²⁵

A segunda escultura selecionada do Circuito da Poesia situada no bairro de São José, foi a do cantor, compositor, poeta, conhecido como Rei do Baião, Luiz Gonzaga. Localizada na Praça Visconde de Mauá, ao lado de monumentos históricos simbólicos e representativos do centro do Recife, como a Estação Central

²⁴ Lista de outras obras na Placa de Liêdo Maranhão: *O Mercado, sua Praça e a cultura popular do Nordeste: homenagem ao centenário do Mercado de São José 1875-1975, Prefeitura do Recife (1977)*; *O povo, o sexo e a miséria ou o homem é sacana (1980)*; *Conselhos, comidas e remédios para levantar as forças do homem (1982)*; *Cozinha de pobre (1992)*; *Marketing dos Camelôs do Recife (1996)*; *A fala do povão: o Recife cagado e cuspidado (2004)*; *Rolando papo de sexo: memórias de um sacanólogo (2005)*.

²⁵ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/luiz-gonzaga/>

Capiba – Museu do Trem (antiga Estação Central do Recife), e a Casa da Cultura de Pernambuco (antiga Casa de Câmara e Cadeia).

Luiz Gonzaga veio do interior pernambucano e representa muito da cultura nordestina, cantando as dores e alegrias do povo nordestino em suas canções, sendo, portanto, a escolha da Praça Mauá, uma localização que reúne muito da história do poeta e do centro da cidade do Recife, afinal foi por ali que muitas viagens foram feitas e, hoje, pode ser encontrado comércio artesanal, popular, museu, e muito da cultura nordestina.

Figura 22: Escultura de Luiz Gonzaga – Praça Visconde de Mauá - Bairro de São José.



Fonte: Davi Valentim, 2023

A escultura de Luiz Gonzaga fez parte do primeiro grupo das 12 estátuas do Circuito da Poesia e, na pesquisa das matérias jornalísticas, foram encontrados relatos de vandalismo em fevereiro de 2014, de acordo com Jornal do Commercio, quando a escultura apareceu com diversas partes quebradas como o nariz do poeta, parte do rosto, a sanfona que segura, e a escultura amanheceu no chão, similar ao caso de Liêdo Maranhão em 2017.

Figura 23: Placa da escultura de Luiz Gonzaga, São José.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Na pesquisa de campo, a escultura de Luiz Gonzaga estava em bom estado de conservação, embora a região enfrente problemas de abandono e insegurança, como a escultura de Carlos Pena Filho.

Quanto a placa dedicada ao cantor, uma série de problemas se destacam como a ausência da película translúcida que começou a apagar as informações presentes. A placa estava pichada, em visita realizada no dia 02/11/23 e não tinha o código QR. As informações presentes na placa, ainda que se apagando, seguem o padrão do circuito, com o mapa de localização da escultura no bairro de São José, a indicação das demais estátuas do circuito, uma breve introdução sobre o poeta, uma lista com outras músicas²⁶ de Luiz Gonzaga, e um trecho de *Pau de Arara*:

Quando eu vim do sertão,
seu môço, do meu Bodocó
A malota era um saco
e o cadeado era um nó
Só trazia a coragem e a cara
Viajando num pau-de-arara
Eu penei, mas aqui cheguei
Trouxe um triângulo, no matulão
Trouxe um gonguê, no matulão
Xóte, maracatu e baião
Tudo isso eu trouxe no meu matulão

²⁶ Lista de outras músicas presentes na Placa de Luiz Gonzaga: *Vozes da Seca*; *Karolina com K*; *A Dança da Moda*; *ABC do Sertão*; *Derramaro o Gai*; *A Letra I*; *Imbalança*; *A volta da Asa Branca*; *Cintura Fina*; *O Xote das Meninas*; *Juazeiro*; *Paraíba*; *Baião de Dois*; *Assum Preto*; *Qui nem Jiló*; *Tá Bom Demais*.

Pau de Arara e as demais canções de Luiz Gonzaga exaltam sentimentos, cultura sertaneja, denunciam as dificuldades enfrentadas pela pobreza, pela miséria, enaltecem os sonhos, a coragem, a vontade de lutar, e tudo isso em um cenário musical com Pernambuco de fundo.

3.2.6 Solano Trindade

Solano Trindade, o poeta negro, como ficou conhecido, nasceu aqui no bairro de São José, área central do Recife, em 1908, e desde cedo tomou gosto pela cultura popular. Ao lado do sociólogo Gilberto Freyre, organizou e participou do primeiro Congresso Afrobrasileiro – um marco para a valorização da cultura negra do país.

Participou da Frente Negra Pernambucana, em 1937, e por conta do poema “Tem Gente Com Fome”, Solano foi perseguido e preso, em 1944. Além de operário, ele era um multiartista: cineasta, pintor, ator ... e um ativista. Faleceu no Rio de Janeiro em 1974. Com sua atuação que ajudava a abrir mentes e caminhos, Solano Trindade sonhou um Recife melhor. E cuidou da cidade (Recife, s/d, *on-line*).²⁷

Figura 24: Escultura de Solano Trindade, Pátio de São Pedro, bairro de São José.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

A terceira e última escultura selecionada do Circuito da Poesia, situada no bairro de São José, foi a de Solano Trindade, localizada no Pátio de São Pedro, muito perto de onde o poeta nasceu e morou. Negro e intelectual, Solano Trindade se envolveu com os movimentos sociais que lutaram pelas causas antirracistas, no início do Século XX, em plena “ditadura constitucional” varguista, que nem reconhecia as raças pretas e indígenas como formadoras na nação brasileira, na Constituição Federal de 1937.

Solano Trindade se tornou inspiração para os ativistas e para o movimento negro, como um exemplo de poeta que defendeu suas origens, sua cultura, seu povo. Solano foi poeta, folclorista, pintor, teatrólogo –

²⁷ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/solano-trindade/>;

sendo fundador do Teatro Experimental do Negro e do Teatro Popular do Brasil - um multiartista que apontou o racismo na sociedade entre outras pautas sociais, em um contexto histórico, político, cultural, nacional, bastante controverso e de propagação das ideologias eugenistas e higienistas que perseguiram os negros e a população pobre brasileira no início do Século XX.

A placa do Circuito da Poesia dedicada ao poeta foi encontrada, durante a pesquisa de campo realizada, com alguns problemas já mencionados como frequentemente ocorridos em outras placas do circuito como: o comprometimento da visibilidade face a deterioração da película típica do primeiro modelo de placas; a ausência do código QR e a presença de pixações tanto diretamente na placa, quanto no entorno da escultura. Contudo, não foram encontradas matérias jornalísticas registrando atos maiores de vandalismo, ou até mesmo a necessidade de recuperação da escultura de Solano Trindade.

Figura 25: Placa de Solano Trindade – Pátio de São Pedro, Bairro de São José.



Fonte: Davi Valentim, 2023

Na placa do poeta é perceptível a continuidade do padrão informativo do Circuito da Poesia do Recife, constando mapa de localização da escultura no bairro de São José, assim como situa as demais esculturas do circuito, apresenta breve

histórico do poeta, lista algumas das outras obras²⁸ produzidas por Solano, a traz o poema *Cantares ao meu povo* (1961):

Tomando cachaça,
servi de amor,
dancei no terreiro,
pra sinhozinho,
apanhei surras grandes,
sem mal eu fazer.
Eita! quanta coisa
tu tens pra contar...
não conta mais nada,
pra eu não chorar
- E tu, Manoel,
que andaste a fazer
- Eu sempre fui malandro
Ó tia Maria,
gostava de terreiro,
como ninguém,
subi para o morro,
fiz sambas bonitos,
conquistei as mulatas
bonitas de lá...
Eita negro!
- Quem foi que disse
que a gente não é gente?
Quem foi esse demente,
se tem olhos não vê.

Cantares ao meu povo versa sobre a cultura do negro, faz menção aos terreiros de religiões de matrizes africanas, denuncia as injustiças raciais, as tristes histórias dos negros, o julgamento inferiorizado da sociedade. Mas, como Solano Trindade, o poema não apenas denuncia, como luta, resiste, enaltece o negro e critica aqueles que são incapazes de enxergar o povo negro como igual, como humano, como gente.

A escolha do Pátio de São Pedro para alocação da escultura de Solano Trindade é simbólica, tanto pela vida do poeta, nascido no bairro de São José, ali pertinho, quanto por ter se tornado um dos polos de manifestações culturais afro-brasileiras, no Centro do Recife.

²⁸ Lista de outras obras na Placa de Solano Trindade: *Poemas Negros* (1936) e *Tem Gente com Fome e Outros Poemas* (1988) – pelo Centro Cultural Solano Trindade.

3.3 Os bairros da Boa Vista e Santo Amaro

Saindo das ilhas que compõem o núcleo original de formação do Centro do Recife, através dos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, e agora localizados no continente, os bairros da Boa Vista e Santo Amaro tiveram a ocupação do seu território mais tardia, e desenvolvem-se majoritariamente a partir do século XVIII, bem depois da expulsão holandesa.

Até aquele momento, os bairros da Boa Vista e Santo Amaro eram praticamente zonas rurais da cidade do Recife, onde existiam sítios de frutas típicas da região, e pequenos aglomerados urbanos, além de alguns monumentos católicos erguidos pelos portugueses após a reconquista do território brasileiro, como as Igrejas da Matriz da Boa Vista e de Santa Cruz, localizadas na Boa Vista.

A partir dos séculos XVIII e XIX, há uma intensa ocupação desses bairros com grandes equipamentos públicos como parques, praças, igrejas, colégios e outras instituições. Mas, é a partir do século XX que os bairros da Boa Vista e Santo Amaro crescem também em verticalização, com grandes edifícios empresariais e residenciais, e passam a concentrar a maior parte da população habitante do centro do Recife, desenvolvendo novos hábitos culturais, núcleos urbanos e, atualmente, comporta grandes avenidas importantes para o fluxo da cidade do Recife em toda a sua extensão, para além do centro histórico.

O bairro da Boa Vista é conhecido pela presença da grande Avenida Conde da Boa Vista, e de equipamentos públicos importantes para a cidade como o Mercado da Boa Vista, o Parque 13 de Maio, o Teatro do Parque, o Hotel Central do Recife (primeiro arranha-céu da cidade), as igrejas já mencionadas, entre outras, além de diversos bens culturais. Na Boa Vista encontram-se 05 outras esculturas do Circuito da Poesia, e são elas: *Alberto da Cunha Melo, Clarice Lispector, Janice Japiassu, Reginaldo Rossi e Tarcísio Pereira.*

Em Santo Amaro as transformações urbanas começaram depois da Boa Vista, e se intensificaram mais recentemente, ainda hoje fazendo parte do interesse do mercado imobiliário local, trazendo novas edificações residenciais. Santo Amaro também é conhecido pela presença de equipamentos públicos importantes como o Cemitério de Santo Amaro, escolas e instituições militares, hospitais e núcleos de lazer. A partir da divisa entre os bairros da Boa Vista e Santo Amaro, encontramos

03 esculturas do Circuito da Poesia do Recife, todas localizadas à margem do Rio Capibaribe, na Rua da Aurora - importante cartão postal da cidade – e são elas: *Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira.*

Juntos, os dois bairros reúnem 08 esculturas do Circuito da Poesia do Recife, a maioria inserida posteriormente ao primeiro grupo das 12 esculturas iniciais, quase que paralelamente à história da cidade do Recife, que também teve sua concentração inicial nas ilhas e nos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, expandindo-se, posteriormente, para o continente.

3.3.1 Alberto da Cunha Melo

Escritor, jornalista e sociólogo, Alberto da Cunha Melo também entrou para a história do Recife – e é parte do nosso Circuito da Poesia. Filho e neto de poetas, Alberto foi o maior incentivador do Movimento de Escritores de Pernambuco, em 1980. Parte de sua poesia é extremamente formal, com rigor na métrica e nas rimas. O escritor, nascido em Jaboatão dos Guararapes, escreveu sua trajetória no Recife, atuando em locais como Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Fundação Joaquim Nabuco. Coleciona mais de 20 publicações.

Alberto da Cunha Melo faleceu em 2007, no Recife, cidade da qual ele não soube cuidar tão bem, exercendo sua maior vocação: a literatura, presente na sua luta por liberdade (Recife, s/d, *on-line*).²⁹

A primeira escultura selecionada do Circuito da Poesia, situada no bairro da Boa Vista, foi a do poeta Alberto da Cunha Melo, que está localizada no Parque 13 de Maio, um dos principais equipamentos públicos do Centro do Recife, e o maior espaço verde e de lazer existente no bairro, onde ocorrem diversas atividades culturais. O Parque 13 de Maio é um ponto histórico da Boa Vista, e no seu entorno estão alocados importantes edifícios como a Câmara Municipal, escolas, a Biblioteca do estado de Pernambuco, a Faculdade de Direito do Recife (UFPE), além de ser um local de grandes fluxos de transporte público.

Alberto da Cunha Melo desde muito jovem tem contato com a poesia, em seu universo familiar, e ao longo de sua vida, consolidou-se como um dos grandes poetas pernambucanos, entrando na Academia de Letras e Artes do Nordeste, e publicando inúmeros livros de poesia. Alberto da Cunha Melo ficou conhecido como um grande incentivador do Movimento de Escritores Independentes de Pernambuco nos anos 1980, além de vice-presidente da União Brasileira de Escritores de

²⁹ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/alberto-da-cunha-melo/>

Pernambuco (UBE-PE), também na década de 1980, momento em que o Brasil vivenciava a queda da Ditadura Militar e o início de uma abertura política no país. Alberto da Cunha Melo falava sobre o amor, sobre o amor ao próximo, à sua terra, à sua amada, e era um amante da poesia, defendendo e promovendo a cultura mesmo em períodos de perseguição política.

Figura 26: Escultura de Alberto da Cunha Melo – Parque 13 de Maio – Boa Vista



Fonte: Jetro Rocha, BorAlí, s/d.

Cunha Melo faleceu em 2007, quando a primeira versão do Circuito da Poesia do Recife, com 12 esculturas, já existia, portanto, a sua estátua foi inserida na encomenda de 2017, 10 anos depois de seu falecimento. O poeta está sentado na grama do parque, escrevendo em um banco ao lado de uma pilha de livros, promovendo também uma interatividade com o cidadão e o espaço urbano.

No fórum de viagens *BorAlí*, em página dedicada à promoção turística do Circuito da Poesia do Recife, Jetro Rocha registra: “a homenagem ao Alberto da Cunha Melo no circuito da poesia ficou no Parque 13 de Maio, parque central do Recife [...] a estátua do poeta fica olhando para a biblioteca do estado de Pernambuco” (Rocha, s/d, *on-line*).

Logo, Alberto da Cunha Melo não poderia estar mais bem localizado do que no coração do bairro da Boa Vista, cercado pela vida natural, pela vivacidade das pessoas, pelo clima de lazer e apreciando um equipamento símbolo da leitura, a

biblioteca. Talvez pela proteção do parque arborizado, e pelo fato de ser um equipamento público que fecha durante a noite, a escultura de Alberto da Cunha Melo se apresenta bem conservada e, nas pesquisas de matérias jornalísticas, não foram encontrados relatos de vandalismo.

Até mesmo a placa do Circuito da Poesia dedicada ao poeta, que é do modelo inicial com a película transparente, certamente não recebe uma insolação tão intensa, pois ainda está bem legível e em bom estado de conservação. Na placa de Alberto da Cunha Melo, encontramos as informações padrões do circuito, como o mapa de localização da escultura no bairro da Boa Vista, a lista das demais estátuas, uma introdução sobre o poeta similar à do site da prefeitura e uma lista de obras publicadas³⁰.

Figura 27: Placa de Alberto da Cunha Melo – Parque 13 de Maio – Boa Vista



Fonte: Jetro Rocha, BorAlí, s/d.

Também na placa do Circuito da Poesia dedicada à Alberto da Cunha Melo, consta um trecho de sua poesia *Canto dos Emigrantes* (1989):

³⁰ Lista de outras obras indicadas na Placa de Alberto da Cunha Melo: *Círculo Cósmico* (1966); *Clau* (1992); *Yacala* (1999) e *Meditação sob os Lajedos* (2002).

Com seus pássaros
ou a lembrança de seus pássaros,
com seus filhos
ou a lembrança de seus filhos,
com seu povo
ou a lembrança de seu povo,
todos emigram
De uma quadra a outra
do tempo,
de uma praia a outra
do Atlântico,
de uma serra a outra
das cordilheiras,
todos emigram.
Para o corpo de Berenice
ou o coração de Wall Street,
para o último templo
ou a primeira dose de tóxico,
para dentro de si
ou para todos, para sempre
todos emigram.

Canto aos Emigrantes versa sobre saudade, sobre as mudanças da vida, das pessoas, sobre o amor e a vida. Conhecer o Parque 13 de Maio é vivenciar muitas das emoções transmitidas por Alberto da Cunha Melo, é apreciar a vida e a sociedade em diversas formas, idades, comportamentos e planos, em constante transformação, e acima de tudo, fala sobre a necessidade dessa movimentação, e o quão nostálgica pode ser.

3.3.2 Clarice Lispector

Ela nasceu longe daqui, na Ucrânia, em 1920, mas o coração dela sempre foi recifense! Nossa cidade guarda as memórias que formaram a identidade da escritora. Não é à toa que ela cita o Recife em tantas de suas obras, principalmente quando escreveu lembrando a infância. No Recife que ela amou. Clarice chegou aqui aos cinco anos acompanhada do pai, da mãe e de duas irmãs mais velhas. Morou na Boa Vista. A sua relação com a cidade foi tão intensa, como ela também era, e tão inspiradora, que, mesmo quatro décadas depois da sua morte em 1977, ela foi reconhecida como cidadã pernambucana, em novembro de 2020.

A gente sente um orgulho danado de poder ler as inesquecíveis lembranças de Clarice, que ajudaram a imortalizar o Recife na sua arte (Recife, s/d, *online*).³¹

A segunda escultura selecionada do Circuito da Poesia, situada no bairro da Boa Vista, foi a da poetisa Clarice Lispector, que está localizada na Praça Maciel

³¹ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/clarice-lispector/>

Pinheiro, próxima à Igreja Matriz da Boa Vista. A primeira poetisa a fazer parte do circuito, Clarice foi uma das 12 esculturas inicialmente encomendadas pela Prefeitura do Recife. Em matéria do Diário de Pernambuco sobre os primeiros 12 pontos do Circuito, é informado: “a escultura de Clarice Lispector é na Praça Maciel Pinheiro, em frente à casa onde a escritora morou [...] ela passou parte da infância no Recife, onde ensaiou suas primeiras incursões na vida literária” (Diário de Pernambuco, s/d, online)³².

Figura 28: Escultura de Clarice Lispector – Praça Maciel Pinheiro - Boa Vista



Fonte: Nando Chiapetta, CAU/RN, s/d.

Apesar de não ser brasileira, Clarice foi naturalizada *post-mortem* como cidadã pernambucana, pois chegou muito jovem ao Recife, e aqui desenvolveu muito do seu processo de crescimento pessoal, suas habilidades enquanto escritora e, pela cidade fazer parte, constantemente, do cenário de suas poesias. Na escultura, Clarice Lispector aparece sentada, com um livro em mãos, apreciando a paisagem da Praça Maciel Pinheiro, vista que a poetisa devia contemplar quando jovem, pois no sobrado rosado ao fundo, foi a casa que Clarice Lispector cresceu.

³² Disponível em: https://www.pernambuco.com/turismo/turismo_circuitodapoesia/

Figura 29: Placa da escultura de Clarice Lispector, Praça Maciel Pinheiro, Boa Vista.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Clarice era emoção, sua obra assumia uma linguagem extremamente poética, foi autora de romances inovadores que quebraram as narrativas tradicionais, e a poetisa se consagrou como um dos maiores nomes da literatura brasileira. Segundo a professora da Universidade Federal de Pernambuco, Diva Frazão (2023): “Em 1944, Clarice publicou seu primeiro romance, *Perto do Coração Selvagem*, que retrata uma visão interiorizada do mundo da adolescência, que abriu uma nova tendência na literatura brasileira. O romance provocou verdadeiro espanto na crítica e no público da época” (Frazao, 2023, p.03) e, rendeu a Clarice Lispector, o Prêmio Graça Aranha no mesmo ano em que foi publicado.

A escultura de Clarice Lispector encontra-se em bom estado de conservação, embora a Praça Maciel

Pinheiro enfrente alguns problemas urbanos e sociais, similares aos casos de Carlos Pena Filho na Praça da Independência, e Luiz Gonzaga na Praça Visconde de Mauá: a grande presença de moradores de rua, prostituição etc., o que deixou o ambiente abandonado, e por consequência, a poetisa.

Em pesquisa nas matérias jornalísticas locais, não foram encontrados grandes registros de vandalismo com a poetisa, mas relatos como: “a escultura de Clarice, aliás, vive suja, cercada de mato e atacada pelas fezes de pombos. Não se sabe se o pé mutilado foi ato de vandalismo ou falta de manutenção, como ocorre às vezes com obras nos jardins e praças públicas” (OxeRecife, 2022, *on-line*).

A placa do Circuito da Poesia dedicada à poetisa também se encontra bem conservada, apesar de o código QR está ausente e não constar a película

translúcida. Na placa, o padrão informativo da prefeitura do Recife, com o mapa de localização da escultura no bairro da Boa Vista, a indicação das demais estátuas do circuito, uma breve introdução sobre a poetisa, uma lista com outras obras³³ da artista, e um trecho de *Restos do Carnaval*:

(...) “Como se enfim o mundo se abrisse de botão
que era em grande rosa escarlata...
Como se as ruas e as praças do Recife
enfim explicassem para que tinham sido feitas.
Como se as vozes humanas enfim cantassem
a capacidade de prazer que era secreta em mim
Carnaval era meu, meu (...)”

Em *Restos do Carnaval* é perceptível como Clarice sentia, e expressava esses sentimentos em versos. Como amou o Recife e suas manifestações artísticas e culturas, que deram sentido aos espaços públicos, e dão sentido à vida. Clarice nem imaginava que hoje, seria eternizada em um roteiro cultural que busca enaltecer exatamente esse sentimento sobre o Recife. Mas a julgar pela sensibilidade de Clarice, ela devia imaginar sim.

3.3.3 Janice Japiassu

Janice Japiassu nasceu em Monteiro, na Paraíba, em 1939. Sua militância literária, no entanto, só viria a vingar no Recife, a partir de 1960, quando chegou para estudar filosofia na UFPE. Foi lá que ela conheceu Ariano Suassuna, na época professor da disciplina de estética, que serviu como um dos principais mentores e conspiradores de sua trajetória artística. Janice, a quem Ariano se referia como Musa Sertaneja do Movimento Armorial, conjugou os predicados de poeta, artista plástica e compositora. Integrante da Geração 65, grupo de poetas escritores com grande influência no campo literário local e nacional, teve 12 livros publicados. Com predileção pela métrica nordestina tradicional, do cordel ao soneto, destacou-se pela utilização criativa e flexível do ritmo, da rima e das paisagens recifenses, que, assumidamente, serviram-lhe de inspiração e cenários infalíveis (Recife, s/d, *on-line*).³⁴

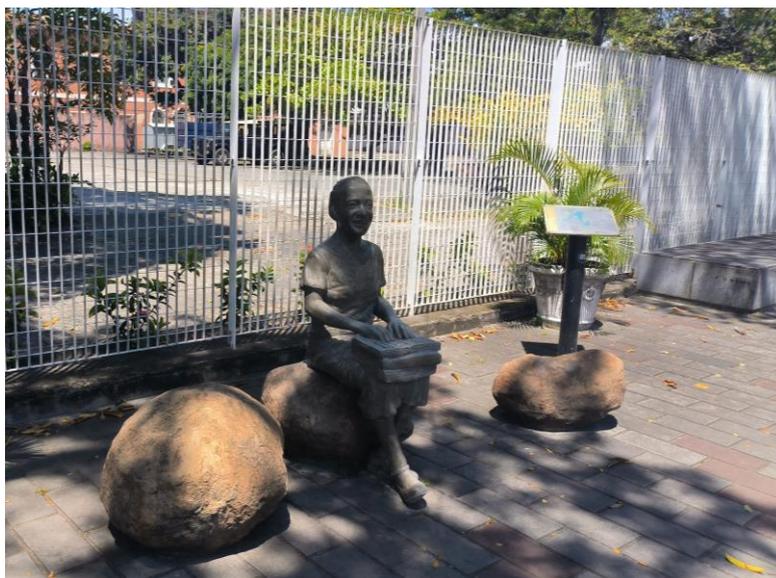
Aproveitando que a Boa Vista trouxe a contribuição feminina para o Circuito da Poesia do Recife, e dando continuidade à excelência poética de Clarice Lispector, a terceira escultura selecionada do bairro, foi a de Janice Japiassu, que

³³ Lista de outras obras na Placa de Clarice Lispector: *Laços de Família – seu primeiro livro de contos* (1960); *A maçã no Escuro* (1961); *A Legião Estrangeira e A Paixão segundo G.H.* (1964); *O Mistério do Coelho Pensante* (1967); *Hino ao Amor: uma Aprendizagem* (1969) ou *O Livro dos Prazeres*; *Água Viva e A Imitação da Rosa* (1973); *A Hora da Estrela* (1977).

³⁴ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/janice-japiassu/>

está localizada na Rua do Príncipe, em frente à Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e ao Liceu Nóbrega. Janice foi a terceira mulher a ser inserida no circuito, a 19ª e penúltima escultura inaugurada, em março de 2022, após as reformas da Prefeitura do Recife na rua.

Figura 30: Escultura de Janice Japiassu – Rua do Príncipe - Boa Vista



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Por ser uma das mais recentes, a escultura de Janice Japiassu estava em ótimas condições de conservação, durante pesquisa de campo, e sua placa com informações do Circuito da Poesia, segue o novo modelo metalizado e sem a película translúcida que comprometia a visibilidade. No período de quase dois anos desde sua inauguração até a presente pesquisa, não houve registros em matérias jornalísticas, de atos de vandalismo com a escultura da poetisa. Contudo, um fato interessante percebido na matéria publicada pela Secretaria de Cultura (2023) no momento da inauguração da escultura de Janice, o secretário Ricardo Mello pontua:

Com essa instalação aqui, a gente está fugindo um pouco da lógica de colocar no Recife Antigo ou perto da moradia do homenageado. A gente pensou numa área como a Boa Vista, perto da Universidade, perto da estátua de Clarice, do Teatro do Parque, um complexo educacional e cultural. Vamos mobilizar e levar para as pessoas esse contato, esse encontro com a cultura (Recife, 2022, *on-line*).

A partir da fala do secretário de cultura, percebe-se que de fato, houve um interesse da gestão, nas 18 esculturas anteriores, em tentar alocar as estátuas perto da moradia do homenageado, ou mesmo focando no Recife Antigo – uma afirmação

um tanto arbitrária, se considerado que, como já foi visto, o circuito tem se mostrado bastante espalhado pelo centro do Recife. Mas, também denota para uma nova intenção da prefeitura, em talvez simplesmente ampliar o circuito, inserindo novos poetas e poetisas, de forma menos compromissada com uma relação direta com o lugar. De fato, Janice Japiassu não está “fora de sua realidade”, em um ambiente central, perto de onde estudou, perto de universidades, mas também não parecer ter uma justificativa específica para ali ser colocada.

A placa do Circuito da Poesia dedicada à poetisa segue o novo modelo, se apresenta em ótimo estado de conservação e, preserva o padrão informativo do circuito: mapa de localização da escultura no bairro da Boa Vista; lista das outras esculturas do circuito; introdução à história da poetisa; a lista de outras obras³⁵ da autora e, a presença de um trecho de *Nos Espaços do Compasso*:

Botei um laço de fita
Na ponta do meu compasso
E viajei desenhando
Curvas, círculos e abraços
Fiz um verso feminino
Com curvas pra todo lado
Os meus dedos desmanchando
Meu cansaço dos quadrados

Figura 31: Placa de Janice Japiassu – Rua do Príncipe - Boa Vista



Fonte: Davi Valentim, 2023.

³⁵ Lista de outras obras presentes na Placa de Janice Japiassu: *As Veredas da Alegria* (1978); *O Reino das Águas* (1982); *As Quatro Estações da Lua Nova* (1985); *Os Circo Dos Astros* (1995); *Com Todas as Letras* (1997); *ContraCanto* (1997); *Tarô* (2000); *A Paixão Segundo Madalena* (2001) e *Poesias Ilustradas* (2005-2010).

Nos Espaços do Compasso versa com rima, com ritmo, com doçura e profundidade, conquistando o leitor com a riqueza de sua poesia. Janice faleceu em 2019, e assim como no caso de outros poetas do circuito, chegou a conviver com a existência do Circuito da Poesia do Recife em suas versões anteriores, e tornando-se um ponto do roteiro na contemporaneidade.

Membro da Geração de 65, assim como Alberto da Cunha Melo, Janice Japiassu fez parte do Movimento Armorial, e ficou conhecida por ilustrar e editar seus próprios poemas. Uma artista completa, Janice agora está eternizada no centro do Recife, como parte da história, cultura e poesia que representam Pernambuco.

No momento da inauguração da escultura de Janice, o artista plástico e autor do circuito, Demétrio de Albuquerque, afirma em entrevista para a Unicap: “Um dos poemas dela fala dessas pedras fundamentais, que significam pensamento, poesia. Ela falava: se colocam essas pedras, convidam as pessoas a aproveitar” disse ele ao ressaltar que o Circuito visa ‘não só criar a estátua, mas criar um ambiente no entorno’ (Unicap, 2022, *on-line*).

3.3.4 Reginaldo Rossi

Quem nunca ouviu um sucesso do nosso rei do brega? Reginaldo Rossi iniciou sua carreira artística em 1964, como integrante da jovem guarda, no grupo “The Silver Jets”. No início, abria os shows de Roberto Carlos. Rossi nasceu no Recife em 1943 e ficou famoso por cantar o amor pela nossa cidade. Nos anos 70, saiu da cena do rock jovem e passou a se dedicar de corpo e alma ao repertório popular, reconhecidamente e orgulhosamente romântico, tornando-se um ícone da música brega. Difícil imaginar Reginaldo Rossi professor de matemática e estudante de engenharia? Ele até foi, mas o seu reinado foi construído cantando o amor. Faleceu no Recife em 2013, aos 70 anos. Quem amou e cuidou do Recife com todo o coração merece nossa homenagem e cuidado (Recife, s/d, *on-line*).³⁶

A quarta escultura selecionada do Circuito da Poesia do Recife, situada no bairro da Boa Vista, foi também uma das mais recentes, inaugurada em 2018, a do cantor, compositor e poeta, Reginaldo Rossi, localizada no Pátio de Santa Cruz. A escultura de Reginaldo Rossi foi a 18^a, inserida posteriormente no circuito, em homenagem ao pernambucano que faleceu em 2013, e foi um dos casos que conviveu com Circuito da Poesia em sua versão inicial, e hoje tornou-se parte dele.

³⁶ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/reginaldo-rossi/>

Ainda que uma das mais novas esculturas do circuito, nas pesquisas em matérias jornalísticas foram registrados relatos de vandalismo da estátua de Reginaldo pouco tempo depois da sua instalação: “Menos de 20 dias após sua inauguração, a estátua de Reginaldo Rossi [...] foi vítima de vandalismo. A escultura do cantor pernambucano, representada em uma mesa de bar, teve uma garrafa de cerveja de concreto vandalizada com tinta vermelha” (G1, 2018, *on-line*). O resto da escultura ficou intacta.

Figura 32: Escultura de Reginaldo Rossi – Pátio de Santa Cruz - Boa Vista



Fonte: Reprodução/TV Globo, 2018.

A escolha do Pátio de Santa Cruz para alocação da escultura de Reginaldo Rossi, o Rei do Brega, é bastante convergente com as canções do poeta, que versavam sobre o amor e a vida boêmia. O Pátio de Santa Cruz foi um dos primeiros núcleos de formação do bairro da Boa Vista, próximo às Igrejas de Santa Cruz e a Igreja de São Gonçalo, do Mercado da Boa Vista e da Praça Maciel Pinheiro. O Pátio sempre abrigou festividades, vivacidade, bares e canções, e até os dias atuais,

funciona como um polo cultural do centro do Recife. Reginaldo Rossi era conhecido frequentar vários bares, sendo inclusive, proprietário de um bar na cidade de Jaboatão dos Guararapes. Reginaldo Rossi compartilhou dores com vários amantes, “incomodou muitos garçons” sofrendo em mesas de bar pelo Recife, por seus amores vividos. Sua escultura está eternizada, com o copo cheio, apreciando as pessoas que passam e se divertem na Boa Vista.

Figura 33: Placa da escultura de Reginaldo Rossi, Pátio de Santa Cruz, Boa Vista.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Na pesquisa de campo, a placa dedicada ao cantor foi encontrada com problemas similares aos já mencionados em outros pontos do circuito, como a ausência do código QR, da película translúcida, e a intensa insolação contribuindo para o apagamento das informações. A placa segue o padrão informativo da prefeitura, com o mapa de localização da escultura no bairro da Boa Vista, a indicação das demais estátuas do circuito, uma breve síntese sobre o cantor, a lista de outras composições³⁷ de Rossi, e um trecho de *Recife, minha cidade*:

Hey, vem cá que eu quero te mostrar
Hey, a minha cidade, o meu lugar
Hey, Recife tem um coração
Hey, tem muito calor, muita emoção
....Recife tem encantos mil
É, é um pedacinho do Brasil
(Hey) É um paraíso tropical Tem,
tem um acervo cultural

³⁷ Lista de outros sucessos na Placa de Reginaldo Rossi: *Garçom*; *A Raposa e as Uvas*; *Recife, minha cidade*; *Tô Doidão*; *Mon amour, meu bem, ma Femme*.

Em *Recife, minha cidade*, Reginaldo Rossi dedica seu amor e admiração por Recife, enaltece suas belezas, suas características típicas, sua riqueza cultural, seu clima, e se coloca como parte da cidade, como sendo seu lugar. Rossi foi um apaixonado da cidade, da vida boêmia, e está eternizada em um local que é repleto de vivacidade, cultura, festividade, e muitos bares!

3.3.5 Tarcísio Pereira

Um dos maiores guardiões, realizadores e entusiastas que a literatura já revelou nas paisagens recifenses, o livreiro Tarcísio Pereira, vitimado pela COVID-19 em 2021, formou e congregou muitas gerações de artistas, poetas, escritores e leitores entre as generosas prateleiras de sua icônica Livro 7. Muito mais que uma livraria, Tarcísio criou e manteve a ferver entre os anos 1970 e 2000, no centro do Recife, um espaço cultural dos mais importantes da cidade, investindo na promoção sistemática de eventos e lançamentos literários, com a participação contumaz de nomes ilustres como Gilberto Freyre e Ariano Suassuna, entre tantos outros, sendo portas sempre abertas para iniciados e iniciantes nas artes. Além de reunir os mais de 60 mil livros, que colocaram a Livro 7 na posteridade do Guinness Book como a maior livraria do Brasil (Recife, s/d, *on-line*).³⁸

A quinta e última escultura selecionada do Circuito da Poesia do Recife, situada no bairro da Boa Vista, foi a de Tarcísio Pereira, e foi também a 20ª e última a ser inaugurada, em agosto de 2022, na Rua Sete de Setembro, próxima à Rua da Imperatriz, onde estava situada a famosa livraria Livro 7, da qual o poeta foi dono e livreiro. Tarcísio faleceu muito recentemente, no ano de 2021, momento pandêmico, e faz parte do grupo de poetas que conviveu com as versões anteriores do circuito, e hoje integra o grupo do roteiro cultural.

Por ser a escultura mais recente do circuito, felizmente não foram encontrados registros de vandalismo, nas pesquisas em matérias de jornais. Contudo, a homenagem à Tarcísio Pereira foi bastante divulgada nas mídias locais, sendo chamado pelo Jornal do Commercio como *Patrono da Leitura em Pernambuco*, e tendo sua contribuição para a cultura recifense enaltecida. No depoimento de sua filha, Júlia Pereira, como um grande reconhecimento da escolha do local para a escultura de Tarcísio:

Sentado com sua clássica boina, óculos e a expressão agradável que costumava ter, a estátua está próxima de onde funcionou a livraria Livro 7 [...] Relembrar a Livro 7 é, também, relembrar um Centro do Recife

³⁸ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/tarcisio-pereira/>

diferente: a agora esquecida 7 de Setembro era um ponto de encontro. ‘Era uma rua viva, cheia de intelectuais, que hoje está abandonada e muito descuidada. É triste vermos esse constraste [...] Mas Demétrio entregou a escultura certa, no lugar certo, porque foi ali onde ele se tornou ele’ (Jornal do Commercio, 2022, online)

Figura 34: Escultura de Tarcísio Pereira – Rua Sete de Setembro - Boa Vista



Fonte: Guga Matos, JC Imagem, 2022.

Figura 35: Placa da escultura de Tarcísio Pereira, Boa Vista.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

A placa do Circuito da Poesia dedicada ao livreiro, no entanto, já apresenta problemas como a ausência do código QR, e foi sujada e riscada em atos de vandalismo. A placa segue os padrões informativos do circuito, com o mapa de localização da escultura no bairro da Boa Vista, a lista das demais estátuas do circuito, introdução síntese do livreiro, o código QR para acesso ao site da prefeitura do Recife, uma lista com datas biográficas importantes sobre o livreiro e a Livro 7. Apesar de não ser escritor, Tarcísio, enquanto livreiro da livraria que chegou a ser conhecida como maior do mundo, contribuiu

diretamente para a divulgação da literatura, da poesia, da história e cultura recifenses, através do livro. Na placa de Tarcísio, encontramos uma proclamação sobre *Amar o Livro*:

(...)” A maior força de
uma venda de livro
É você botar o livro
Certo na mão certa” (...)

A escultura de Tarcísio encerra o grupo dos poetas que foram alocados no bairro da Boa Vista e, quase todos, foram posteriormente inseridos no circuito, em homenagens *post-mortem*, e praticamente referenciando o padrão de ocupação da cidade do Recife, que teve seu início nas ilhas do Recife e de Antônio Vaz, onde estão situados os bairros do Recife, de Santo Antônio e São José, e depois foi ocupando e transformando o continente, nos bairros da Boa Vista e Santo Amaro.

As próximas 03 esculturas do circuito estão localizadas na transição do bairro da Boa Vista para o bairro de Santo Amaro, todas na Rua da Aurora, um dos principais pontos históricos e turísticos da cidade do Recife, próximo a diversos equipamentos públicos como a Assembleia Legislativa; o Ginásio Pernambucano, às margens do Rio Capibaribe e com vistas para as ilhas e os bairros do Recife, de Santo Antônio e São José.

3.3.6 Ariano Suassuna

“Não sei, só sei que foi assim?” ... “Ô promessa desgraçada; ô promessa sem jeito” Já ouviu essas frases alguma vez? São falas presentes na vastíssima obra de Ariano Suassuna. Essas duas marcas vieram no Auto da Compadecida, que nasceu como peça de teatro e ganhou versões para cinema e tv. Entraram de vez no imaginário popular.

Paraibano, foi no Recife que Ariano estudou, se formou em direito e estreou na literatura, sua grande paixão. Em 1946, fundou o Teatro do Estudante de Pernambuco, junto com Hermilo Borba Filho. E não parou mais de produzir preciosidades. Ariano também criou o Movimento Armorial, que partia de elementos originais da cultura popular para o erudito. Suas aulas-espetáculo, onde contava causos, são um sucesso de visualizações até hoje na internet. [...] Ariano Suassuna faleceu no Recife em 2014, aos 87 anos, mas sua maestria, seu humor fino e humano, sua afinidade com a cultura popular o deixaram para sempre atual (Recife, s/d, *on-line*).³⁹

A primeira escultura selecionada do Circuito da Poesia, situada na Rua da Aurora, na transição entre os bairros da Boa Vista e de Santo Amaro, foi a de Ariano

³⁹ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/ariano-suassuna/>

Suassuna, um dos mais célebres poetas brasileiros. Ariano fez parte do segundo grupo de esculturas encomendadas pela prefeitura, em 2017, e o poeta foi mais um caso que conviveu com o circuito da poesia em vida e, *port-mortem*, ganhou sua homenagem tornando-se parte do roteiro cultural.

Figura 36: Escultura de Ariano Suassuna – Rua da Aurora



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Ariano foi poeta, professor, dramaturgo. Um multiartista que fez parte da Academia Brasileira de Letras, da Academia Pernambucana de Letras e da Academia Paraibana de Letras. Ficou muito conhecido por suas obras, mas também como uma referência cultural nordestina:

Em 1970, Ariano Suassuna cria e dirige o Movimento Armorial, com o objetivo de realizar uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares. Mais do que um movimento, o armorial buscava ser um preceito estético que partia das ideias de que é preciso criar a partir de elementos realmente originais da cultura popular do país, como os folhetos de cordel, os cantadores, as festas populares, entre outros aspectos (Frazao, 2023, p.03).

A escultura de Ariano Suassuna foi alocada em frente ao Teatro do Arraial, inaugurado em 1997 quando o poeta foi Secretário de Cultura e, desde o ano de 2004, passou a ser chamado Teatro Arraial Ariano Suassuna.

Em matéria do Jornal do Commercio, durante a inauguração da escultura de Ariano Suassuna, o neto do poeta, João Suassuna, pontua em entrevista: “Estamos dando um pontapé nas comemorações dos 90 anos de Ariano com esta

homenagem de colocar o busto dele em frente ao teatro. O significado é muito grande” (Jornal do Commercio, 2017, *on-line*).

Ainda nessa matéria do Jornal do Commercio, há uma informação importante sobre o papel do Circuito da Poesia naquele momento, quanto o editorial afirma: “Todas as obras foram colocadas em lugares com significado para os homenageados.” (Jornal do Commercio, 2017, *on-line*), o que confirma o propósito inicial do circuito enquanto um roteiro cultural que transmite informações diversas sobre a história e a cultura recifenses, por meio da relação existente entre as artes que compõem o circuito da poesia.

Figura 37: Placa de Ariano Suassuna
– Rua da Aurora.



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Na pesquisa das matérias jornalísticas, encontramos registros do G1 Pernambuco que, em 2020, a escultura de Ariano Suassuna foi vandalizada, teve as pernas do poeta quebradas e a estátua foi derrubada, comprometendo quase a metade de sua estrutura, sendo necessária a reparação: “De acordo com a Emlurb, a família de Ariano Suassuna foi quem viabilizou o reparo e custeou o serviço, por meio de uma parceria com uma empresa privada” (G1, 2020, *on-line*).

Na placa do Circuito da Poesia dedicada ao poeta estão presentes as informações padrões da prefeitura, como o mapa de localização da escultura, a indicação das demais estátuas do circuito, a breve introdução sobre o poeta, uma lista de outras obras do autor⁴⁰, e um trecho de *Lápide* (1987):

Quando eu morrer, não soltem meu Cavalo
nas pedras do meu Pasto incendiado:
fustiguem-lhe seu Dorso alardeado,
com a Espora de ouro, até matá-lo.

⁴⁰ Lista de outras obras na Placa de Ariano Suassuna: *O Auto da Compadecida* (1955); *O Santo e a Porca* (1957); *A Pena e a Lei* (1959); *Romance d'a Pedra do Reino* (1971); *Príncipe do Sangue que Vai-e-Volta e História d'o Rei Degolado nas Caatingas do Sertão*.

Um dos meus filhos deve cavalgá-lo,
Numa Sela de couro esverdeado,
que arraste pelo Chão pedroso e pardo
chapas de Cobre, sinos e badalos.

Assim, com o Raio e o cobre percutido,
tropel de cascos, sangue do Castanho,
talvez se finja ao som do Ouro fundido

que, em vão – Sangue insensato e vagabundo
tentei forjar, no meu Cantar estranho,
à tez da minha Fera e ao Sol do Mundo

Apesar de mais conhecido por seus romances, Ariano demonstra maestria em *Lápide*, ao dominar o soneto em sua estrutura, e não deixar de abordar as pautas sociais que são inerentes de sua produção literária, especialmente o enaltecimento da cultura popular, a adoção de vocábulos e termos típicos do nordestino, do sertanejo, evocando história e cultura e provocando sentimentos no leitor. A escultura de Ariano Suassuna eternizou o poeta no centro do Recife, que de pé, aprecia, reverencia, “aplaude” o Teatro Arraial e a cultura popular brasileira, pela qual tanto lutou, protegeu e há quem tanto amou.

3.3.7 João Cabral de Melo Neto

“Somos muito Severinos, iguais em tudo na vida: na mesma cabeça grande/ que a custo é que se equilibra, no mesmo ventre crescido sobre as mesmas pernas finas, e iguais também porque o sangue que usamos tem pouca tinta. E se somos Severinos, iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte Severina”. Olá, você acaba de ouvir um trecho do poema “Morte e Vida Severina”, do poeta e diplomata João Cabral de Melo Neto. Ele nasceu no Recife em 1920 e escreveu essas palavras tão marcantes em 1956, um legado que nos fala sobre identidade e resistência. [...] Ele inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil, marcada por um grande rigor estético. Esse amor pela escrita vinha de família. O escritor era primo de Manuel Bandeira e do sociólogo Gilberto Freyre. Cabral faleceu no Rio de Janeiro em 1999, mas com sua poesia ele segue ajudando a gente a pensar o Recife, e cuidar da nossa cidade (Recife, s/d, *on-line*).⁴¹

A segunda escultura selecionada do Circuito da Poesia, situada na Rua da Aurora, foi a do poeta João Cabral de Melo Neto, e está localizada bem próxima à de Ariano Suassuna, embora esta tenha sido colocada posteriormente, e a de João Cabral tenha feito parte do primeiro grupo do circuito. João Cabral de Melo Neto é

⁴¹ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/joao-cabral-melo-neto/>

considerado um dos maiores poetas brasileiros, tendo sido eleito à Academia Brasileira de Letras e ficando conhecido por suas obras de tendência surrealistas, que abordavam pautas sociais como a vida do sertanejo e do sertão nordestino, valorizando o regionalismo, mas também denunciando as injustiças sociais. Ganhou inúmeros prêmios da literatura como o Prêmio Camões, o Prêmio Jabuti, e sua obra *Morte e Vida Severina* é um dos mais célebres textos da literatura brasileira – que foi adaptado para o cinema e a tv.

Figura 38: Escultura de João Cabral de Melo Neto – Rua da Aurora



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Em pesquisas nas mídias jornalísticas locais, foram encontrados registros de vandalismo da escultura de João Cabral de Melo Neto, em 2020, quando apareceu com o queixo e o nariz quebrados, e a placa de homenagem ao poeta pichada, segundo o G1 Pernambuco. Na mesma matéria, a escultura de Ariano Suassuna também é apontada como vandalizada, com o nariz quebrado, em um caso distinto do mencionado anteriormente.

A escultura de João Cabral de Melo Neto é uma das que promove a interatividade buscada por Demétrio Albuquerque, com o poeta sentado em um banco, apreciando o Recife e o Rio Capibaribe, e convidando o transeunte a sentar junto ao poeta. A placa dedicada ao poeta foi encontrada, nas pesquisas de campo,

com os mesmos problemas já apontados sobre a legibilidade e os efeitos da insolação no material do primeiro modelo. A ausência do código QR também foi um fato presente em quase todas as esculturas do circuito.

Figura 39: Placa de João Cabral de Melo Neto – Rua da Aurora



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Na placa está presente o padrão informativo da prefeitura, com o mapa de localização da escultura no centro do Recife, a indicação das demais estátuas do circuito, uma breve síntese sobre o poeta, a lista de outras obras⁴² publicadas e um trecho de *O Cão Sem Plumas* (1950):

(...) Aquele Rio
era como um cão sem plumas.
Nada sabia da chuva azul,
da fonte cor de rosa,
da água do copo de água,
da água do cântaro,
dos peixes, de água,
da brisa na água.
Sabia dos caranguejos
de lodo e ferrugem
Sabia da lama
como de uma mucosa (...)

⁴² Lista de outras obras na Placa de João Cabral de Melo Neto: *O Engenheiro* (1945); *O Cão Sem Plumas* (1950); *O Rio ou Relação da Viagem que Faz o Capibaribe de Sua Nascente à Cidade do Recife* (1954); *Dois Parlamentos* (1960); *Agrestes* (1985); *Primeiros Poemas* (1990); *Obra Completa* (1994).

O Cão Sem Plumás é uma das mais célebres obras de João Cabral de Melo Neto e nela se fazem presentes os elementos importantes para o poeta, como a denúncia das distintas realidades do Rio Capibaribe. João traz os problemas da sociedade, através do elemento vivo do rio, de forma poética, enaltecendo a cultura nordestina, a paisagem recifense, e emocionando o coração pernambucano. A escultura de João Cabral de Melo Neto localizada ao lado do Rio Capibaribe honra e muito seu amor por um dos corpos d'água mais importantes da cidade do Recife e que agora, o poeta está eternizado apreciando a sua paisagem.

3.3.8 Manuel Bandeira

Receba as nossas boas-vindas ao Circuito da Poesia do Recife. Esse é Manuel Bandeira, um recifense arretado. Já ouviu falar nele, né? Bandeira começou cedo: publicou seu primeiro poema aos oito anos de idade, e logo na capa do Correio da Manhã. Jornal carioca. O poeta nasceu no Recife em 1886 e viveu por aqui dos seis aos 10 anos, no bairro da Boa Vista, no local onde hoje funciona o Espaço Pasárgada, fica na Rua da União. Vale a pena ir lá conhecer. A casa está aberta para pesquisas e eventos literários e abriga o acervo do escritor. Bandeira era um poeta simples e direto. Dos seus poemas mais famosos, podemos destacar “Os Sapos” e “Vou-me embora pra Pasárgada”. Ele faleceu no Rio de Janeiro em 1968, mas de um jeito muito especial, a sua poesia segue cuidando do nosso Recife (Recife, s/d, *on-line*)⁴³

A terceira e última escultura selecionada do Circuito da Poesia, situada na Rua da Aurora, na divisa entre os bairros da Boa Vista e Santo Amaro, é a do poeta Manuel Bandeira. A escultura de Manuel Bandeira apresenta o poeta sentado, contemplando o Rio Capibaribe e a paisagem do bairro de Santo Antônio, onde é possível enxergar o Teatro Santa Isabel – um dos mais antigos edifícios do centro do Recife - e o Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual.

Manuel Bandeira foi um representante e precursor do Movimento Modernista, teve uma importante contribuição à célebre Semana de Arte Moderna de 1922 e foi membro da Academia Brasileira de Letras. Bandeira foi professor, tradutor, cronista, e suas obras ficaram conhecidas por abordarem temas cotidianos, com certa dose de ironia, que carregava consigo o tom da Primeira Fase do Modernismo brasileiro, e foi o autor do poema *Os Sapos*, escolhido para abrir a Semana de Arte Moderna de 1922, e que foi responsável por grande parte da repercussão causada entre os intelectuais da época.

⁴³ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/manuel-bandeira/>

Figuras 40 e 41: Escultura de Manuel Bandeira – Rua da Aurora



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Durante a realização da pesquisa de campo, a escultura de Manuel Bandeira estava em ótimo estado de conservação, entretanto, ela foi muito recentemente recuperada de atos de vandalismo ocorridos em abril deste mesmo ano, noticiado pelo *blog* OxeRecife, editado por Letícia Lins, que destaca que a escultura e placa do circuito foram pichadas, o código QR removido da placa e: “a estátua de Manuel Bandeira já havia sofrido antes com atos de vandalismo” (OxeRecife, 2023, *on-line*).

Contudo, a placa dedicada ao poeta, que segue o modelo original, apresenta os mesmos problemas das demais placas do circuito, quanto à legibilidade das informações e à forte insolação no material escolhido para a placa.

Na placa do Circuito da Poesia são encontradas as informações comuns às demais esculturas: o mapa de localização da estátua no centro do Recife, a indicação dos demais poetas, uma breve síntese sobre Manuel Bandeira, a lista de

outras obras⁴⁴ publicadas pelo artista e, um trecho de uma das mais célebres obras do poeta, *Evocação do Recife* (1930):

Rua da União...
Como eram lindas os nomes das ruas da minha infância
Rua do Sol
Tenho medo que hoje se chame da Dr. Fulano de Tal
Atrás de casa ficava a Rua da Saudade...
... onde se ia fumar escondido
Do lado de lá era o Cais da Rua da Aurora...
... onde se ia pescar escondido
Capiberibe
Capiberibe
Lá longe o sertãozinho de Caxangá
Banheiros de palha
Um dia vi uma moça nuinha no banho
Fiquei parado, o coração batendo
Ela se riu
Foi o meu primeiro alumbramento

Figura 42: Placa de Manuel Bandeira – Rua da Aurora



Fonte: Davi Valentim, 2023.

Em *Evocação ao Recife* é possível sentir o Bandeira saudosista de sua cidade, identificar os locais do centro do Recife que fazem parte da sua memória. É compreensível que a escultura do poeta tenha sido colocada ao lado do Rio

⁴⁴ Lista de outras obras indicadas na Placa de Manuel Bandeira: *Estrela do Amanhã* (1936); *Itinerário de Pasárgada (memórias)* (1954); *Flauta de Papel – crônicas* (1957); *Estrela da Tarde e Alumbramentos* (1960); *Estrela da Vida Inteira – poesias* (1966).

Capibaribe, próximo à Rua da União, nos bairros Modernistas do centro do Recife, afinal converge tudo que representava Manuel Bandeira.

Com a escultura de Manuel Bandeira, encerra-se o grupo de 08 estátuas do Circuito da Poesia que abrangem os bairros da Boa Vista e Santo Amaro, totalizando 19 poetas apresentados no Centro do Recife. Como foi visto, houve uma concentração inicial do circuito nos bairros originários do território urbano do centro do Recife, as ilhas do Recife (bairro do Recife) e de Antônio Vaz (bairros de Santo Antônio e Santo Amaro). Ao longo dos anos, o circuito foi ampliado pela prefeitura do Recife, e expandiu-se pelo continente, trazendo novos poetas, muitos em homenagem *post-mortem*.

Em 2017, com a encomenda do segundo grupo de esculturas que aumentou o Circuito da Poesia para 16 pontos, uma delas saiu do eixo do centro do Recife, sendo inaugurada em outro bairro, seguindo a margem do Rio Capibaribe e entrando pela Zona Norte do Recife, o bairro da Torre.

3.4 O bairro da Torre e o futuro do Circuito da Poesia do Recife

A última escultura selecionada do Circuito da Poesia do Recife, até o mês de novembro de 2023, foi a da poetisa Celina de Holanda, que está localizada na Avenida Beira Rio, tradicional rua da região Norte da cidade do Recife, no bairro da Torre, que não faz parte do Centro Histórico do Recife.

A cidade do Recife, depois do século XX, expandiu-se para muito além do centro comercial, inicialmente ocupando as zonas norte e oeste, e já nos anos 1950/1960, passa a crescer no sentido sul. Contudo, o padrão de ocupação segue margeando o Rio Capibaribe, e os demais rios que se encontram “Recife adentro”, e a cidade do Recife cresce, sempre à margem de uma frente d’água, seja do rio, ou do mar. A Avenida Beira Rio acompanha o Rio Capibaribe durante grande parte da Zona Norte do Recife, mas o padrão de ocupação dos bairros não é o mesmo do centro histórico e, o bairro da Torre, é tradicionalmente habitacional, com edifícios contemporâneos, equipamentos públicos, comércios e serviços que atendem ao perfil dos moradores locais. E foi nesse ínterim, que a escultura de Celina de Holanda foi instalada.

3.4.1 Celina de Holanda

“viajo nos livros que faço, mas sempre torno, para escrevê-los. Onde a vida é uma menina pobre chorando entre as moitas. Trago-a de volta ao seu colo, sua casa, até que venha e me leve o meu amado”. As viagens, de Celina de Holanda.

Oi, que bom encontrar você aqui no Circuito da Poesia do Recife, em contato com a delicadeza da poetisa e jornalista pernambucana Celina de Holanda. Cecé, como era conhecida, tinha o dom de bordar poesia sobre as dores do mundo. Ela nasceu no Cabo de Santo Agostinho em 1915, mas veio viver no Recife. Aqui publicou seus primeiros poemas, no Jornal do Commercio e no Diário de Pernambuco. Celina de Holanda, sempre gostou de escrever, mas o seu primeiro livro, “O Espelho da Rosa” só foi editado quando ela tinha 55 anos. Faleceu no Recife em 1999, mas sua obra, uma poesia cheia de vigor, segue amando e cuidando da nossa cidade. Então vamos seguir o exemplo generoso da imortal Celina, vamos cuidar também. (Recife, s/d, *on-line*)⁴⁵

A escultura de Celina de Holanda fez parte do segundo grupo encomendado pela prefeitura do Recife, no ano de 2017, que ampliou o Circuito da Poesia de 12 poetisas, para 16.

Figura 43: Escultura de Celina de Holanda – Avenida Beira Rio



Fonte: George Luiz, GNews, 2021.

Celina foi uma poetisa pernambucana envolvida em movimentos culturais e, segundo biografia da autora pela CEPE Editora: “Suas primeiras publicações

⁴⁵ Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/celina-holanda/>

poéticas foram feitas no Jornal do Commercio e no Diário de Pernambuco, mas tornou-se realmente notável quando, junto com Alberto da Cunha Melo e Jaci Bezerra, criou as Edições Pirata” (Cepe, s/d, *on-line*). A Edições Pirata foi uma editora que fez uso da gráfica do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (Fundaj), durante as madrugadas, imprimindo livros de escritores inéditos, no cenário pós-Ditadura Militar e de abertura política no país.

Nas pesquisas em matérias dos jornais locais, não foram encontrados relatos de vandalismo sobre a escultura de Celina. Contudo, um fato muito interessante relatado em matéria do Jornal do Commercio, em 2015, o colunista Diogo Guedes registra: “Para celebrar o centenário de Celina, a família da poeta ainda tem dois projetos: lutar pela criação de uma estátua da autora com o poema *Os Amigos* na praça da Avenida Beira-Rio, pois Celina morou na região [...]” (Jornal do Commercio, 2015, *on-line*).

Os amigos chegam, ponho a mesa.
Branca, estendida a esperança.
Às sombras
rogo o ensejo do contraste
equilíbrio de opostos
necessário
ao claro, para a imagem.
Ó, a tristeza
de sermos o que somos e não
como queriam que fôssemos os que
amamos.
Os amigos chegam,
venham de onde vierem, ponho a mesa.

Em *Os Amigos* é possível perceber a sensibilidade de Celina, o sabor pelos hábitos locais, e em apreciar a vida em coletivo, sentida à mesa, rodeada de amigos, na praça em que costumou fazer isso. Logo, a alocação da escultura de Celina, fora do centro histórico do Recife, segue o propósito inicial do Circuito da Poesia em homenagear os poetas em locais que foram importantes para eles, enaltecendo assim, a relação existente entre as artes (arquitetura, escultura, literatura) que comunicam tanto da história e cultura pernambucanas. Contudo, é de celebrar que a escultura de Celina foi uma luta demandada por aqueles que conheceram a sua importância literária como uma das principais autoras pernambucanas, mas não foi,

portanto, uma iniciativa da prefeitura, que apenas atendeu ao pedido, mesmo “quebrando parcialmente” o roteiro do circuito.

3.4.2 As Novas Esculturas

Durante a realização desta pesquisa, a Prefeitura do Recife anunciou, em novembro de 2023, que o Circuito da Poesia ganhará, em breve, mais duas esculturas, ampliando o roteiro para um total de 22 poetas e poetisas que enaltecem a cultura pernambucana.

Em matéria publicada pelo Jornal de Commercio, o editorial informa: “Mais duas importantes personalidades da literatura pernambucana irão integrar o Circuito da Poesia, conjunto de estátuas espalhado pelo Recife, até o final do ano: Miró da Muribeca e Lucila Nogueira” (Jornal do Commercio, 2023, online). Lucila Nogueira será a quarta mulher a integrar o Circuito da Poesia do Recife, e tanto ela, quanto Miró, faleceram recentemente, entrando no grupo de poetas homenageados em um contexto *post-mortem*, mas que em vida, conviveram com a existência do circuito que agora também os eternizará.

De acordo com o JC, a prefeitura do Recife informa que: “A estátua de Miró ficará na Avenida Rio Branco por esse ter sido um dos cenários constantes de suas andanças. O poeta era conhecido por ser um andarilho da cidade” (Jornal do Commercio, 2023, *on-line*). A Avenida Rio Branco fica localizada no bairro do Recife, ou Recife Antigo, que ganhará então sua escultura de número 06. Ainda na matéria do JC: “Já a de Lucila ficará no bairro da Jaqueira, na Zona Norte, pela proximidade com a Academia Pernambucana de Letras” (Jornal do Commercio, 2023, *on-line*). Lucila seguirá os passos de Celina e a acompanhará na Zona Norte do Recife, em outro bairro fora do centro histórico, mas significativo para a poetisa e que não deixa de enaltecer a cidade do Recife.

Em entrevista ao Jornal do Commercio, Demétrio Albuquerque, autor das obras do Circuito da Poesia, registra:

Louvo o pioneirismo do Recife em acolher o Projeto do Circuito da Poesia, que tem crescido ao longo desses anos graças ao carinho da população, que primeiramente acolheu e compreendeu a importância de se louvar a rica cultura literária do estado, seja popular, erudita ou musical. Trazendo para perto, para seu dia a dia, a lembrança de quem fez a ideia de pernambucanidade. Viva a Poesia. (Jornal do Commercio, 2023, *on-line*).

4. A Mensagem Histórica e Cultural – A Poesia do Recife

Ao analisarmos o Circuito da Poesia do Recife, a partir das 20 esculturas dos poetas e poetisas selecionados pela Prefeitura do Recife, dos trechos de poesias enaltecidos nas placas do circuito, e dos bairros e pontos da cidade nos quais as estátuas estão inseridas, percebe-se que, de fato, houve uma importante relação entre tais pontos, nas decisões sobre o roteiro cultural.

Primeiramente, a escolha dos pontos urbanos para implantação das esculturas, em praticamente todos os casos, possuía uma relação direta com a história do artista, comprovados em vários trechos de matérias jornalísticas. Com exceção da escultura de Janice Japiassu, que embora não estivesse especificamente relacionada aos equipamentos em seu entorno, está diretamente ligada aos usos típicos do local, como um polo de ensino, educação, no centro do Recife.

A seleção de poesias que representassem os poetas do circuito, também nos mostra a intenção da prefeitura em evidenciar a cidade do Recife, e como esta foi evocada por todos os artistas do circuito, através de diversas formas distintas, e sob “múltiplas faces”, como uma rica, cultural, e histórica cidade deve se apresentar. Recife é essa pluralidade de sentimentos, pessoas, comportamentos, locais, gostos, amores, e tanto as obras literárias selecionadas para o circuito, quanto muitas das indicadas nas placas, reverenciam o Recife.

Contudo, o constante registro de atos de vandalismo que resultaram na necessidade de reparos e restauração das esculturas, desde os primeiros anos do circuito, confirmam a existência de problemas sociais que comprometem a relação sociedade-esculturas embora, no caso do Circuito da Poesia, não são atos de protesto contra símbolos promotores de ideais discriminatórios, mas apenas a violência urbana e ausência do sentimento de pertencimento social que faz o reconhecimento do patrimônio. Infelizmente, os atos de vandalismo comprometem, também, a experiência do circuito; além de pôr em risco o interesse notável da municipalidade em apostar no Circuito da Poesia como uma estratégia de promoção cultural, inclusive, em expansão.

O Quadro Síntese abaixo lista todas as matérias jornalísticas verificadas para a realização da pesquisa e, a partir das informações encontradas nos registros das mídias, foi possível traçar uma linha do tempo do Circuito da Poesia.

Quadro Síntese 01: Matérias Jornalísticas pesquisadas sobre o Circuito da Poesia do Recife.

QUADRO SÍNTESE DAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS PESQUISAS NAS MÍDIAS LOCAIS		
ano	site	Título
2023	Jornal do Comercio	<i>Miró e Lucila Nogueira serão homenageados com estátuas no Circuito da Poesia, no Recife</i>
2023	Diário de Pernambuco	<i>Estátua do escritor Liêdo Maranhão é alvo de vândalos</i>
2023	OxeRecife	<i>Xô, almas sebosas: Vandalismo na estátua de Manuel Bandeira, do Circuito da Poesia, na Aurora;</i>
2023	UNIT	<i>A importância de João Cabral de Melo Neto</i>
2022	Jornal do Comercio	<i>Tarcísio Pereira, fundador da Livro 7, é eternizado pelo Circuito da Poesia no Centro do Recife</i>
2022	Secretaria de Cultura	<i>Prefeitura do Recife inaugura estátua de Janice Japiassu no Circuito da Poesia</i>
2022	UNICAP	<i>Católica entra na rota do Circuito da Poesia</i>
2022	OxeRecife	<i>Circuito da Poesia: Clarice Lispector vítima de vandalismo. Ou é falta de manutenção?</i>
2021	G1 PE	<i>Estátua de Reginaldo Rossi é pichada menos de 20 dias depois de ser inaugurada no Recife</i>
2021	Folha de Pernambuco	<i>Depredada, estátua de Joaquim Cardozo passa por vistoria para realização de reparo</i>
2021	G1 PE	<i>Com Circuito Digital da Poesia, pernambucano concorre ao Brasil Design Award; saiba como votar</i>
2021	OxeRecife	<i>Novo vandalismo no Circuito da Poesia</i>
2020	G1 PE	<i>Estátuas do Circuito da Poesia são alvo de vandalismo no Recife</i>
2020	Jornal do Comercio	<i>Circuito Digital da Poesia une design e cultura para valorizar patrimônio do Recife</i>
2020	G1 PE	<i>Após atos de vandalismo, estátua de Ariano Suassuna é restaurada e volta a fazer parte do Circuito da Poesia</i>
2019	Folha de Pernambuco	<i>Estátua de Joaquim Cardozo é manchada com líquido preto</i>
2018	G1 PE	<i>Estátua de Naná Vasconcelos é restaurada e volta para o Circuito da Poesia no Recife</i>
2017	Jornal do Comercio	<i>Ariano Suassuna entra para o Circuito da Poesia no Recife</i>

2017	BorAlí PE	<i>Circuito da poesia Alberto da Cunha Melo</i>
2016	FreeJazz	<i>Omaggio a Naná Vasconcelos (1944-2016)</i>
2016	Jornal do Comercio	<i>Vândalos danificam esculturas do Circuito da Poesia no Recife</i>
2016	Diário de Pernambuco	<i>O Recife da infância de Clarice Lispector</i>
2015	Jornal do Comercio	<i>A literatura celebra os 100 anos da poeta Celina de Holanda</i>
2014	Jornal do Comercio	<i>Ícones de Pernambuco são depredados</i>
2014	G1 PE	<i>Vândalos depredam estátua de Ascenso Ferreira no Centro do Recife</i>
2014	Jornal do Comercio	<i>Monumento instalado na Praça Visconde de Mauá - Recife Pernambuco- foi encontrado deitado no chão.</i>

Fonte: Davi Valentim, 2023.

Infográfico: Linha do Tempo Esculturas do Circuito da Poesia do Recife.



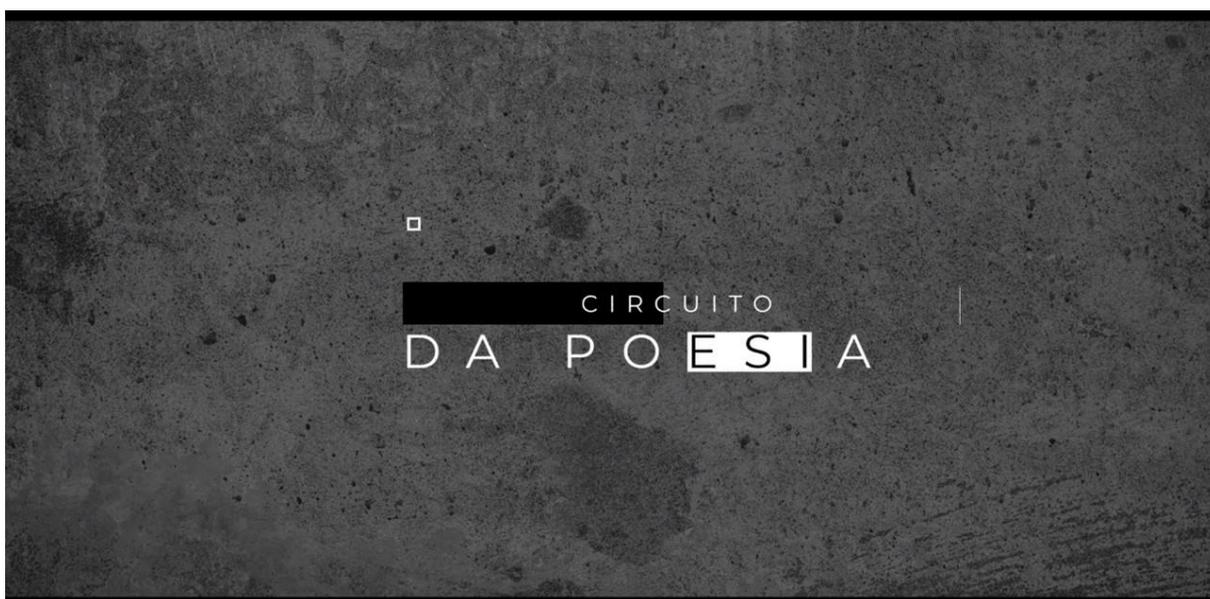
Fonte: Davi Valentim, 2023.

O Circuito da Poesia começou com 12 esculturas, alocadas majoritariamente nos bairros do Recife, Santo Antônio e São José. Mais de uma década depois, quase anualmente, o circuito foi ampliado, com novos representantes da cultura pernambucana, e a grande maioria, em homenagem *post-mortem* aos artistas que recentemente faleceram. Quase que acompanhando o processo de crescimento

urbano da cidade do Recife, o circuito segue seu modelo e aos poucos, vai expandindo-se pelos bairros de Santo Amaro, Boa Vista, agora chegando na Zona Norte da cidade, com a Torre e a Jaqueira. O Circuito foi-se tornando mais diverso em artistas, incluindo músicos, livreiro, escritores, jornalistas; passou a incorporar mais representações femininas, de artistas negros, de poetas da cultura popular e, cada vez mais, apresentando a pluralidade de faces, manifestações artísticas e expressões culturais da cidade do Recife.

É importante salientar que, embora não tenha sido objetivo principal desta pesquisa - que buscou compreender a importante relação entre diversas expressões artísticas, através das artes plásticas, da literatura, da arquitetura, na comunicação da história e cultura pernambucanas - o Circuito da Poesia tangencia muitas outras expressões artísticas. Alguns poetas foram compositores e músicos, e a música enquanto arte, expressa seus sentimentos levando em consideração aspectos relativos ao som, ao ritmo... Além disso, quando direcionados ao *site* da Prefeitura do Recife sobre o Circuito da Poesia, encontramos também, produções visuais realizadas pela municipalidade, com artistas pernambucanos proclamando poesias dos poetas do circuito, *in situ*, ao lado das esculturas e com o cenário paisagístico da cidade, em uma composição cinematográfica sensível, que permite ao cinema e às artes cênicas, se fazerem presentes na compreensão do Circuito da Poesia.

Figura 44: Abertura das produções audiovisuais sobre o Circuito da Poesia.



Fonte: Prefeitura da cidade do Recife, *on-line*.

A mensagem histórica e cultura que a Prefeitura da cidade do Recife transmite ao investir por quase duas décadas em um projeto que mergulha na união artística local e promove a cultura e a história pernambucanas, mesmo lidando com constantes atos de vandalismo e gastos públicos com a recuperação das obras, demonstra nitidamente que a municipalidade tem a intenção de reconhecimento da arte e do herança cultural local, além de o objetivo em enaltecer a cidade do Recife, convidando as pessoas a pararem junto àquelas celebridades, apreciarem a paisagem, e se emocionarem com os sentimentos de quem também apreciou.

Os desafios são sociais, políticos, culturais, e recuperar espaços urbanos, reinserir socialmente grupos marginalizados, reconectar a sociedade com a cultura literária em tempos virtuais, não são tarefas simples ou rapidamente eficazes. Mas, importa saber que é estratégia do poder público combater esses problemas buscando recuperar esses espaços, redirecionar as pessoas para tais pontos, divulgando a poesia recifense e assim, a literatura, aliada à outras artes amigas, promove o patrimônio cultural.

O Circuito da Poesia convida o recifense a se conectar com sua história, mostrando muito do que foi dito sobre a sua cidade, por artistas que viveram e contribuíram para a sua cultura. O circuito apresenta essa Recife para todos os que amam as artes, mas provoca também aqueles que desconhecem, a conhecerem coisas novas sobre a cidade, atuando como um projeto que promove a diversidade e busca se comunicar com a sociedade como um todo, através da poesia recifense.

Referências

BRASIL. **Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937** – organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Senado Brasileiro. 1937.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª edição. Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*, v. 3, p. 235-263, 2011.

CAPIBA por ele mesmo. **Fundação Joaquim Nabuco**, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/> . Acesso em: 29 set. 2023.

CARVALHO, Elen. **Movimento Manguebeat ressignifica a cultura popular**. Brasil de Fato. 2016;

CEPE, Companhia Editora de Pernambuco. **Celina de Holanda**. Biografia de autores. Disponível em: <https://editora.cepe.com.br/autor/celina-de-holanda>. Acesso em: 2 nov 2023;

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Circuito da Poesia - Turismo**. Disponível em: https://www.pernambuco.com/turismo/turismo_circuitodapoesia/. s/d. Acesso em: 08 nov 2023;

DE CARVALHO, David Oliveira. **Informação e memória na arte pública escultural de Demétrio de Albuquerque**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2018;

FIDEM. Região Metropolitana do Recife: **Plano de Preservação dos Sítios Históricos**. Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife, 1978.

FRAZAO, Dilva. **Biografia de Ariano Suassuna**. In: *E-Biografia*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ariano_suassuna/. Acesso em: 29 out. 2023.

_____. **Biografia de Clarice Lispector**. In: *E-Biografia*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/. Acesso em: 28 out. 2023.

_____. **Biografia de Manuel Bandeira**. In: *E-Biografia*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/manuel_bandeira/. Acesso em: 29 out. 2023.

GASPAR, Lúcia. Liêdo Maranhão. In: **Pesquisa Escolar**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2008. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/liedo-maranhao/>. Acesso em: 2 nov. 2023.

G1, Globo, Música. **Leia o manifesto 'Caranguejos com cérebro'**. 2009. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL1308779-7085,00-LEIA+O+MANIFESTO+CARANGUEJOS+COM+CEREBRO.html>. Acesso em 01 out. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Bens tombados**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 29 abr. 2023.

JANOVITCH, Paula. **Borba Gato: a estátua mais cafona e polêmica da cidade**. Demonumenta - Grupo de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <http://demonumenta.fau.usp.br/borba-gato/>. Acesso em: 24 set. 2023;

LEMES, Helen. **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs – Resenha**. Universidade Estadual de Goiás. 2018;

MELO, M. L. de. **Metropolização e Subdesenvolvimento**. O Caso do Recife. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1978.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo. **A Teoria da Literatura e os Estudos Culturais**. Aula 03, Teoria da Literatura II. Universidade Federal do Sergipe; 2021;

RECIFE, Prefeitura da Cidade do Recife. **Circuito da Poesia do Recife**. Disponível em: <https://circuitodapoesia.recife.pe.gov.br/> . Acesso em: 29 abr. 2023;

RECIFE, Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural. **Sobre as ZEPHs – Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Cultural**. *In*: Plano Diretor do Recife, 2018. Disponível em: <https://dppc.recife.pe.gov.br/sobre-zeph> . Acesso em 29 abr. 2023;

RIBEIRO, Victor.; BARBOSA, Jaqueline. **Multiletramentos**. Centro de Pesquisa sobre Tecnologias, Letramentos e Ensinos – TECLE. Unicamp. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/tecle/> . Acesso em: 26/09/2023;

ROJO, Roxane (Org.) **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard educational review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996.